



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011

Março/2012



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011

Relatório de Gestão do exercício de 2011 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 063/2010, da Decisão Normativa TCU nº 108/2010 e da Portaria TCU nº 123/2011.

Rio de Janeiro, 30/3/2012

SUMÁRIO

ABREVIACÕES E SIGLAS	7
QUADROS E GRÁFICOS	10
ORGANOGRAMA FUNCIONAL	12
INTRODUÇÃO	13
PARTE “A” – CONTEÚDO GERAL, DN TCU N.º 108, DE 24/11/2010	13
1. Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010	13
1.a) Identificação da Unidade Jurisdicionada	13
2. Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010	14
2.a) I - Competência institucional	15
2.a) II - Objetivos estratégicos	16
2.b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais	16
2.b) I - Análise do andamento do plano estratégico da unidade	16
2.b) II Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício	17
2.c) Programas de Governo sob a responsabilidade da Unidade	19
Quadro A.2.2 - Execução Física das ações realizadas pela UJ	19
2.c) I - Análise crítica da execução física das ações	20
2.d) Desempenho orçamentário e financeiro	21
2.d) I – Programação Orçamentária da Despesa	21
Quadro A.2.3 - Identificação das Unidades Orçamentárias	21
Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes	21
Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital	22
Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência	22
Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	23
2.d) II – Análise crítica da programação orçamentária da despesa	24
2.d) II – Execução Orçamentária da Despesa	24
Quadro A.2.8 – Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos	24
Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ	25
Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ	26
2.d) II – Análise Crítica da Execução Orçamentária da Despesa	27
Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação	27
Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	28
Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	29
2.d) III – Indicadores Institucionais	30
3. Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010	30
3.a) Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos	30
4. Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010	30
4.a) Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de exercícios anteriores	30
Quadro A.4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores	31
Quadro A.4.1-1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores	31
4.b) Análise crítica sobre a gestão de Restos a Pagar de exercícios anteriores	32
5. Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010	32
5.a) Informações sobre recursos humanos da UJ	32
Quadro A.5.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12	32
Quadro A.5.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12	32
Quadro A.5.3 – Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)	33
Quadro A.5.4 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12	34
Quadro A.5.5 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12	34
Quadro A.5.6 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro	35
Quadro A.5.7 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12	35
Quadro A.5.8 - Composição do Quadro de Estagiários	35

Quadro A.5.9 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores	36
Quadro A.5.9.1 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada	37
Quadro A.5.10 – Relação dos empregados terceirizados substituídos	38
Quadro A.5.11 – Autorizações para realização de concursos públicos	38
Quadro A.5.12 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva	38
Quadro A.5.13 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra	39
5.1.6. Análise Crítica sobre a Gestão de Pessoas	40
6. Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010	41
6.a) Informação sobre as transferências mediante convênio	41
Quadro A.6.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência	41
Quadro A.6.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios	42
Quadro A.6.3 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes	42
Quadro A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ	42
Quadro A.6.5 - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse	43
6.b) Análise Crítica da gestão das transferências	43
7. Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010	44
7.a) Declaração sobre contratos e convênios	44
8. Parte A, Item 8, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010	45
8.a) Informações sobre declarações de bens e rendas	45
9. Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010	45
9.a) Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ	45
Quadro A.9.1 – Estrutura de controles internos da UJ	45
10. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010	46
10.a) Gestão ambiental e licitações sustentáveis	46
Quadro A.10.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	46
11. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010	49
11.a) Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário	49
Quadro A.11.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União	49
Quadro A.11.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros	49
Quadro A.11.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ	49
11.b) Análise crítica da gestão de imobilizados	49
12. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010	50
12.a) Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI)	50
Quadro A.12.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da unidade jurisdicionada	50
13. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010	51
13.a) Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do Governo Federal	51
Quadro A.13.1 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador	51
Quadro A.13.2 – Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)	51
14. Parte A, Item 14, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010	51
15. Parte A, Item 15, do Anexo II da DN TCU N° 108, de 24/ 11/2010	51
15.a) Deliberações do TCU atendidas no exercício	51
15.b) Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício	51
15.c) Recomendações do OCI atendidas no exercício	52
15.d) Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício	52
16. Parte A, Item 16, do Anexo II da DN TCU N° 108, de 24/ 11/2010	52
16.a) Recomendações da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendidas no exercício	52
Quadro A.16.1 – Informações sobre recomendação da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendida no exercício	52
Quadro A.16.1.2 - Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	53
Quadro A.16.1.3 - Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	53
Quadro A.16.1.4 - Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	54
Quadro A.16.1.5 - Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	55
Quadro A.16.2 – Informações Sobre Recomendação de Unidade de Auditoria Interna Pendente de Atendimento no Final do Exercício de Referência	55
17. Parte A, Item 17, do Anexo II da DN TCU N° 108, de 24/ 11/2010	56

17.a) Outras informações consideradas relevantes pela unidade	56
PARTE B – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO	58
PARTE C – CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE JURISDICIONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS	59
16. Parte C, Item 16, do Anexo II da DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010	59
Quadro C.16.1.1 - Consultores contratados na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais	59
Quadro C.16.1.2 - Consultores contratados na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais	60
Quadro C.16.1.3 - Consultores contratados na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais	60
Anexo II - ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	62
Figura 1 - Número total de artigos científicos e número de artigos científicos no Web of Science publicados por pesquisadores ou tecnólogos da DIPEQ 2005-2011	62
Figura 2 – Soma do Fator de Impacto dos artigos publicados por pesquisadores ou tecnólogos da DIPEQ 2005 e 2011	63
Figura 3 – Número de vezes em que os artigos científicos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro foram citados na base Scopus no período 1998-2011	64
2. ASSESSORIA DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	65
2.1. Projetos em andamento	65
2.2. Atividades relevantes	65
3. CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA FLORA	66
3.1. Publicações científicas	66
3.2. Eventos técnico-científicos	66
3.3. Parcerias estratégicas	67
3.4. Documentos técnicos	67
3.5. Capacitação da equipe	68
3.6. Infraestrutura interna	68
3.7. Expedições científicas	68
4. NÚCLEO DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA E GEOPROCESSAMENTO	68
4.1. Atuação	68
4.2. Iniciativas e resultados alcançados	69
5. EDITORAÇÃO CIENTÍFICA	70
5.1. Atuação	70
5.2. Iniciativas e resultados alcançados	70
Tabela 5 – Quantidade de manuscritos editorados pela Rodriguésia 2006-2010	70
Tabela 6 – Simulação do Fator de Impacto da Rodriguésia 2006-2011	71
Tabela 7 Principais linhas temáticas publicadas pela Rodriguésia e seu Fator de Impacto (não atualizado*) 2006-2011	71
6. BIBLIOTECA BARBOSA RODRIGUES	72
6.1. Atuação	72
6.2. Principais ações desenvolvidas	72
Anexo III - ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE AMBIENTE E TECNOLOGIA	73
AIII.1. CONSERVAÇÃO DE ÁREA VERDE	73
AIII.2. ENGENHARIA DE CAMPO	74
AIII.4. CENTRO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	75
AIII.5. COLEÇÕES VIVAS	77
AIII.6. SERVIÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	81
AIII.7. SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO VISITANTE	82
AIII.8. LABORATÓRIO DE FITOSSANIDADE	84
ANEXO IV – ATUAÇÃO E RESULTADOS DA ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL	85
AIV.1 - Programa de Pós-Graduação em Botânica – Diversidade Vegetal: Conhecer e Conservar	86
AIV.2 - Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada - Biodiversidade em Unidades de Conservação	86
AIV.3 - Cursos de Especialização em Gestão da Biodiversidade	87
AIV.4 - Programa de Extensão	88
AIV.5 - Implantação de rotina para o acesso de candidatos a estágios de pós-doutorados no JBRJ	88

ANEXO V - ATUAÇÃO E RESULTADOS DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE	89
AV.1 - Adequação predial	89
AV.2 - Seminários organizados pelo Museu	89
AV.3 - Ações de captação	89
AV.4 - Programas Museológicos	90
AV.5 - Projetos de cooperação institucional	90
ANEXO VI ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE GESTÃO	91

ABREVIACÕESESIGLAS

A3P	Agenda Ambiental da Administração Pública
AAJB	Associação de Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
AGU	Advocacia Geral da União
AIC/DIPEQ	Assessoria de Informações Científicas
BIRD	Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Caixa	Caixa Econômica Federal
CAPES/MEC	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAV/DIAT/JBRJ	Conservação da Área Verde
CCV/DIAT/JBRJ	Coordenação de Coleções Vivas
CBA	Centro Brasileiro de Arqueologia
CEDAE	Companhia Estadual de Águas e Esgotos
CGP/DG/JBRJ	Coordenação de Gestão de Pessoas
CGU	Controladoria-Geral da União
CNAE/IBGE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNCFlora/DIPEQ/JBRJ	Centro Nacional de Conservação da Flora
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
CNPq/MCT	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPLAN/DG/JBRJ	Coordenação de Planejamento e Orçamento
COPPE/UFRJ	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CPL/JBRJ	Comissão Permanente de Licitação
CRL/DG/JBRJ	Coordenação de Recursos Logísticos
CROMA/DG/JBRJ	Coordenação de Restauração, Obras e Manutenção
CTIC/DG/JBRJ	Coordenação de Tecnologias da Informação e da Comunicação
CV Lattes	Currículo do Sistema de Currículos Lattes
D.O.U.	Diário Oficial da União
DG/JBRJ	Diretoria de Gestão
DIAT/JBRJ	Diretoria de Ambiente e Tecnologia
DIPEQ/JBRJ	Diretoria de Pesquisa Científica
DN	Decisão Normativa
EA	Educação Ambiental
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
ENBT/JBRJ	Escola Nacional de Botânica Tropical
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FI	Fator de Impacto

FINEP/MCT	Financiadora de Estudos e Projetos
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
Funbio	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Fundo Mundial para o Meio Ambiente
GesRio	Fórum de Lideranças Executivas de Órgãos Públicos Federais no RJ
GIEA	Grupo Interinstitucional de Educação Ambiental do Rio de Janeiro
Herbário RB	Herbário do JBRJ
IBqM/UFRJ	Instituto de Bioquímica Médica
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INEA	Instituto Estadual do Ambiente
IPHAN/MinC	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPJBRJ	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
ISI	Institute for Scientific Information
JABOT	Banco de Dados da Flora Brasileira (JBRJ)
JBRJ	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
JCR	Journal Citation Reports
JECRIM	Juizado Especial Criminal
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Científica
LOA	Lei Orçamentária Anual
MAST/MCT	Museu de Astronomia e Ciências Afins
Mbps	Megabits por segundo
MCT	Ministério de Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MinC	Ministério da Cultura
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MuMA/JBRJ	Museu do Meio Ambiente
NCCG/AIC/DIPEQ/JBRJ	Núcleo de Computação Científica e de Geoprocessamento
ONG	Organização Não Governamental
PESC/COPPE	Programa de Engenharia de Sistemas e Computação
PIBIC/CNPq	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária
PPA	Plano Plurianual do Governo Federal
PPBio/MCT	Programa de Pesquisa em Biodiversidade
PPG	Programa de Pós-graduação
PROBIO	Projeto Nacional Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade
PRONAC/Minc	Programa Nacional de Apoio à Cultura
RB/DIPEQ/JBRJ	Herbário RB
RH	Recursos Humanos
REDUC/Petrobras	Refinaria Duque de Caxias
RP	Restos a Pagar
Rio Águas	Fundação Rio Águas (Secretaria Municipal de Obras/RJ)
SAV/DIAT/JBRJ	Serviço de Atendimento ao Visitante

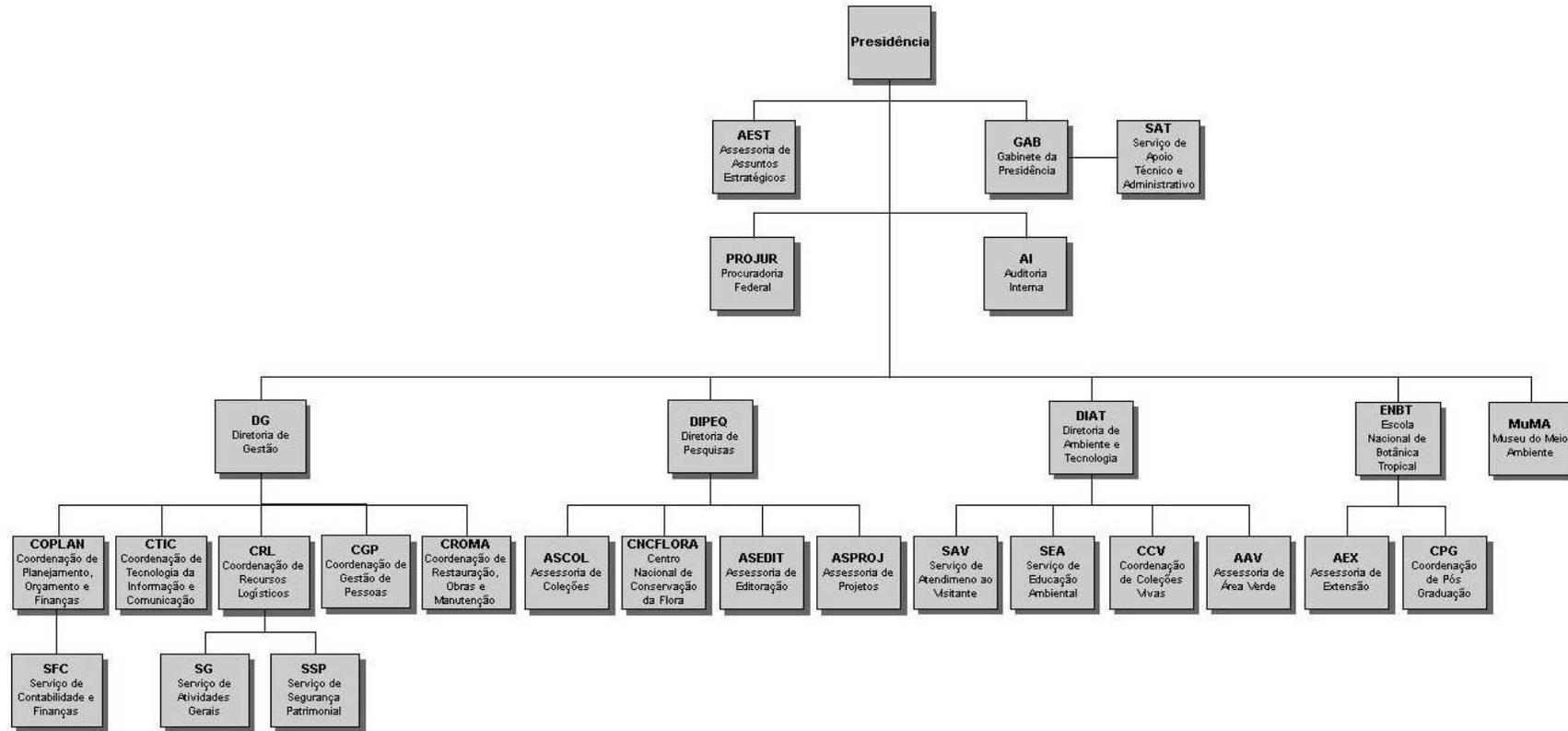
SBF/MMA	Serviço Florestal Brasileiro
SciELO	Scientific Electronic Library On line
SCP	Sistema do Cartão de Pagamento do Governo Federal
SEA/DIAT/JBRJ	Serviço de Educação Ambiental
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SERPRO	Serviço Federal de Processamento de Dados
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIASG	Sistema de Administração de Serviços Gerais do Governo Federal
SICONV	Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal
SIGA/Senado	Sistema de Informações sobre Orçamento Público
SIGPlan	Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento do Governo Federal
SINAPAD/MCT	Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho
SIOP	Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Governo Federal
SIORG	Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SME	Secretaria Municipal de Educação
SPIUNET/SPU	Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União
SRH/MPOG	Secretaria de Recursos Humanos
SPU/MPOG	Secretaria do Patrimônio da União
SRP (licitação pública)	Sistema de Registro de Preços
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia da Informação
TJ	Tribunal de Justiça
UC	Unidade de Conservação
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UG	Unidade Gestora
UGO	Unidade Gestora Orçamentária
UJ	Unidade Jurisdicionada
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UO	Unidade Orçamentária
Vale	Vale (empresa mineradora)

QUADROSE GRÁFICOS

Quadro A.2.2 - Execução Física das ações realizadas pela UJ	18
Quadro A.2.3 - Identificação das Unidades Orçamentárias	20
Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes	20
Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital	21
Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência	21
Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	22
Quadro A.2.8 – Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos	24
Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ	25
Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ	26
Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação	27
Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	28
Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	29
Quadro A.4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores	31
Quadro A.4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores	31
Quadro A.5.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12	32
Quadro A.5.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12	33
Quadro A.5.3 – Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)	33
Quadro A.5.4 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12	34
Quadro A.5.5 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12	34
Quadro A.5.6 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro	35
Quadro A.5.7 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12	35
Quadro A.5.8 - Composição do Quadro de Estagiários	35
Quadro A.5.9 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores	36
Quadro A.5.9.1 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada	37
Quadro A.5.10 – Relação dos empregados terceirizados substituídos	38
Quadro A.5.11 – Autorizações para realização de concursos públicos	38
Quadro A.5.12 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva	38
Quadro A.5.13 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra	39
Quadro A.6.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência	41
Quadro A.6.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios	42
Quadro A.6.3 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes	42
Quadro A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ	42
Quadro A.6.5 - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse	43
Quadro A.9.1 – Estrutura de controles internos da UJ	45
Quadro A.10.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	46
Quadro A.11.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União	49
Quadro A.11.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros	49
Quadro A.11.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ	49
Quadro A.12.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da unidade jurisdicionada	50
Quadro A.13.1 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador	51
Quadro A.13.2 – Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)	51
Quadro A.16.1 – Informações sobre recomendação da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendida no exercício	52
Quadro A.16.1.2 - Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	53
Quadro A.16.1.3 - Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	53
Quadro A.16.1.4 - Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	54

Quadro A.16.1.5 - Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	55
Quadro A.16.2 – Informações Sobre Recomendação de Unidade de Auditoria Interna Pendente de Atendimento no Final do Exercício de Referência	55
Quadro C.16.1.1 - Consultores contratados na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais	59
Quadro C.16.1.2 - Consultores contratados na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais	60
Quadro C.16.1.3 - Consultores contratados na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais	60
Figura 1 - Número total de artigos científicos e número de artigos científicos no Web of Science publicados por pesquisadores ou tecnologistas da DIPEQ 2005-2011	62
Figura 2 – Soma do Fator de Impacto dos artigos publicados por pesquisadores ou tecnologistas da DIPEQ 2005 e 2011	63
Figura 3 – Número de vezes em que os artigos científicos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro foram citados na base Scopus no período 1998-2011	64
Tabela 5 – Quantidade de manuscritos editorados pela Rodriguésia 2006-2010	70
Tabela 6 – Simulação do Fator de Impacto da Rodriguésia 2006-2011	71
Tabela 7 - Principais linhas temáticas publicadas pela Rodriguésia e seu Fator de Impacto (não atualizado*) 2006-2011	71

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



O JBRJ tem a seguinte estrutura organizacional:

I- órgãos de assistência direta e imediata ao Presidente: a) Gabinete; b) Assessoria de Assuntos Estratégicos;

II- órgãos seccionais: a) Procuradoria Federal; b) Auditoria Interna; c) Diretoria de Gestão;

III- órgãos específicos singulares: a) Diretoria de Pesquisa Científica; b) Diretoria de Ambiente e Tecnologia; c) Escola Nacional de Botânica Tropical; d) Museu do Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Estruturado relatório

O presente Relatório de Gestão foi elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 108/2010 e da Portaria TCU nº 123/2011. O seu conteúdo e formato estão adequados ao conjunto de demonstrativos referentes às partes A (Conteúdo Geral) e B (Informações Contábeis da Gestão) do Anexo II da referida DN.

O relatório contempla os diversos aspectos da gestão e os resultados alcançados pelas unidades (administrativa e finalísticas) do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro na execução dos recursos orçamentários autorizados na Lei Orçamentária Anual, por meio das ações sob sua responsabilidade vinculadas aos programas governamentais do PPA 2008-2011.

Participaram da sua redação a Coordenação de Planejamento, Orçamento e Finanças integrante da Diretoria de Gestão e as diversas Unidades Organizacionais do JBRJ.

Itens da norma que não se aplicaram/não ocorreram no exercício

Não constam do relatório os itens da DN 108/2010 a seguir identificados, por não se aplicarem ao JBRJ no presente exercício ou não se adequarem à sua natureza jurídica:

Do Conteúdo Geral do Anexo II da DN – Parte “A”

- . Item 3 - Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos
- . Item 14 - Renúncias tributárias
- . Item 15 - Deliberações do TCU e recomendações do OCI

Das Informações Contábeis da Gestão – Parte “B”

- . Item 2 - Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 4.320/64
- . Item 3 - Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76
- . Item 4 - Composição acionária do capital social
- . Item 5 - Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis

PARTE "A" – CONTEÚDO GERAL, DNT CUN.º 108, DE 24/11/2010

1. Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010

1.a) Identificação da Unidade Jurisdicionada

Quadro 1 - Identificação da Unidade Jurisdicionada – Relatório de Gestão Individual		
Poder e órgão de vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de vinculação: Ministério do Meio Ambiente (MMA)		Código SIORG: 1927
Identificação da UJ		
Denominação completa: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro		
Denominação abreviada: JBRJ		
Código SIORG: 1913	Código LOA: 44206	Código SIAFI: 71441
Situação: Ativa		
Natureza jurídica: Autarquia		
Principal atividade: Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais		Código CNAE: 7210-0/00
Telefones: (21) 3204-2528 e 3204-2524		Telefax: (21) 3204-2522
Endereço eletrônico: jbrj@jbrj.gov.br		
Página da Internet: http://www.jbrj.gov.br		
Endereço postal: Rua Pacheco Leão, 915 - Jardim Botânico - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22460-030		
Normas relacionadas à UJ		
Norma de Criação: Lei nº 10.316, de 06/12/2001, publicada no D.O.U. de 07/12/2001		
Estrutura Regimental: Decreto nº 6.645, de 18/11/2008, publicado no D.O.U. de 21/11/2008		
Regimento Interno: Portaria nº 401/GB Ministro/MMA, de 11/11/2009, publicada no D.O.U. de 13/11/2009		
Outras normas infra-legais relacionadas à gestão e estrutura da UJ		
Os Boletins de Serviços com periodicidade mensal, elaborados pela CGP/DG/JBRJ, relacionam as Portarias internas que formalizam as normas, instruções e demais atos do Presidente do JBRJ. Destacam-se, entre essas normas, aquelas que disciplinam a concessão e a comprovação de diárias e passagens; o subsídio de assistência saúde dos servidores ativos e inativos; o remanejamento de servidores no âmbito do órgão; a concessão, aplicação e comprovação de suprimento de fundos; o uso da Internet e do correio eletrônico; a solicitação e a publicação de atos no Diário oficial da União; a formalização dos Termos de Convênios e Parcerias; o Sistema de Avaliação de Desempenho Individual do Estágio Probatório; o Regimento Interno da Comissão Especial para Avaliação de Desempenho Individual do Estágio Probatório; o Regimento de Funcionamento da Comissão de Ensino da ENBT; o Regimento da Câmara de Pós-graduação e da Coordenação de Pós-graduação da ENBT; o Regimento Interno da Comissão Interna do Plano de Carreiras de Ciência e Tecnologia; o Regulamento da Biblioteca Barbosa Rodrigues; o Regulamento para Utilização de Serviço Voluntário; o Regulamento de Utilização dos Espaços Físicos; o Regulamento para Utilização de Serviços de Pesquisador Associado; o Regulamento de Coleções Artísticas; o Regulamento para Concessão de Estágio Curricular, o Planejamento Estratégico, o Plano Diretor e outros.		
Manuais e publicações relacionadas às atividades da UJ		
O JBRJ mantém no seu sítio eletrônico http://www.jbrj.gov.br informações atualizadas, voltadas ao público interessado em seus produtos e serviços desenvolvidos por suas várias unidades e parceiros institucionais. Desde dezembro de 2010 a versão digital da Carta de Serviços ao Cidadão está também disponível no sítio eletrônico da Instituição no menu Serviços. Além de explicar a natureza de cada serviço, a Carta informa prazos, requisitos para o atendimento e formas de contato. A versão impressa do documento pode ser encontrada no Centro de Visitantes, no Serviço de Educação Ambiental (SEA), na administração do Museu do Meio Ambiente (MuMA), no Herbário RB, na Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT), na Assessoria de Comunicação e na Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP). A Carta foi elaborada em atenção ao Decreto nº 6.932/2009, que versa sobre a simplificação do atendimento ao público.		
Unidades gestoras e gestões relacionadas à UJ		
Unidades gestoras relacionadas à UJ		
Código SIAFI	Nome	
443019	COORD-GERAL DE PLANEJ. E ORC./COPLAN/JBRJ	
443020	INST. PESQ. JARDIM BOTANICO DO RJ	
Gestões relacionadas à UJ		
Código SIAFI	Nome	
44206	INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTANICO DO RJ	

Relacionamento entre unidades gestoras e gestões na UJ	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
443020	44206
Fonte: SIAFI, SIORG e CNAE (IBGE)	

2. Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010

2.a) Responsabilidades institucionais da Unidade

2.a) I - Competência institucional

O JBRJ, autarquia federal criada pela Lei no 10.316, de 6 de dezembro de 2001, vinculada ao MMA, dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira, sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, tem como finalidade promover, realizar e divulgar o ensino e as pesquisas técnico-científicas sobre os recursos florísticos do Brasil, visando o conhecimento e a conservação da biodiversidade, bem como manter as coleções científicas sob sua responsabilidade, competindo-lhe, em especial, em consonância com as diretrizes das políticas nacionais de meio ambiente fixadas pelo MMA:

- Subsidiar o MMA na elaboração e na implementação da Política Nacional de Biodiversidade e de Acesso a Recursos Genéticos;
- Criar e manter programas de apoio à implantação, estruturação e desenvolvimento de jardins botânicos, nos âmbitos federal, estadual e municipal;
- Manter a operacionalização e o controle do Sistema Nacional de Registro de Jardins Botânicos;
- Desenvolver e difundir programas de pesquisa científica, visando à conservação da flora nacional, e estimular o desenvolvimento tecnológico das atividades de interesse da Botânica e de áreas correlatas;
- Manter e ampliar coleções nacionais de referência, representativas da flora nativa e exótica, em estruturas adequadas, carpoteca, xiloteca, herbário, coleção de plantas vivas;
- Manter e ampliar o acervo bibliográfico, especializado na área da Botânica, meio ambiente e áreas afins;
- Estimular e manter programas de formação e capacitação de recursos humanos nos campos da Botânica, Ecologia, Educação Ambiental e Gestão de Jardins Botânicos;
- Manter banco de germoplasma e promover a divulgação anual do Index Seminum no D.O.U.;
- Manter unidades associadas representativas dos diversos ecossistemas brasileiros; e Analisar propostas e firmar acordos e convênios internacionais, objetivando a cooperação no campo das atividades de pesquisa e acompanhar sua execução, ouvido o MMA.

As três diretorias finalísticas: **Diretoria de Pesquisa Científica**, **Diretoria de Ambiente e Tecnologia** e **Escola Nacional de Botânica Tropical** são responsáveis pelo atingimento da missão institucional. As atividades e projetos aí desenvolvidos, bem como os resultados alcançados voltados ao seu público-alvo dependem de recursos do orçamento da União, de arrecadação própria e de parcerias com entidades governamentais e privadas, em consonância com as ações de Governo voltadas para o desenvolvimento científico, a preservação e conservação ambiental e a formação de recursos humanos. A gestão administrativa fica a cargo da **Diretoria de Gestão**.

2.a) II - Objetivos estratégicos

O Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro estabeleceu os seguintes objetivos estratégicos para cumprimento da sua missão institucional:

- Ampliar a captação de recursos externos;
- Ampliar a dotação orçamentária;
- Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação e extensão;
- Ampliar a receita própria;
- Aperfeiçoar as edificações do JBRJ;
- Aumentar a eficiência dos processos;
- Conservar e ampliar os acervos científico e histórico-cultural;
- Desenvolver ações para a conservação da biodiversidade e dos acervos científico e histórico-cultural, a partir da integração entre ciência, educação, cultura e natureza;
- Formar recursos humanos em Botânica e ciências correlatas;
- Gerar conhecimento científico relacionado à flora nativa;
- Intensificar as atividades científicas e culturais no Museu do Meio Ambiente, Espaço Tom Jobim e demais equipamentos culturais;
- Melhorar a avaliação do PPG (ENBT) na CAPES;
- Melhorar a infraestrutura de TI e segurança da informação;
- Melhorar a qualidade dos gastos;
- Otimizar a utilização dos recursos;
- Possuir quadro de pessoal comprometido e adequado quantitativa e qualitativamente;
- Promover a integração entre as diversas linhas de ações institucionais;
- Promover a transformação da cultura organizacional;
- Promover ações para tornar a instituição um qualificado provedor de dados de biodiversidade;
- Subsidiar a formulação e a execução das políticas públicas de meio ambiente

Durante o exercício de 2011 foram promovidas ações para melhoria da visitação que gerou aumento da arrecadação, tendo sido reajustado o valor dos ingressos a partir de julho/2011, que teve um efeito positivo sem causar reação contrária por parte do público visitante.

2.b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

2.b) I - Análise do andamento do plano estratégico da unidade ou do órgão em que a unidade esteja inserida

O plano estratégico da unidade é contínuo e dinâmico sendo necessária a revisão periódica das metas institucionais e seus respectivos indicadores. Para essas revisões são previstas oficinas contando com a participação dos Diretores, dos Coordenadores e de doze servidores, que poderão

se inscrever previamente, conferindo um caráter democrático e participativo ao processo, distribuídos da seguinte forma: seis vagas para as Diretorias de Pesquisa Científica e a Escola Nacional de Botânica Tropical em conjunto, três vagas para Diretoria de Ambiente e Tecnologia e três vagas para a Diretoria de Gestão.

Observado o plano estratégico, várias iniciativas encontram-se em andamento, sob a responsabilidade de cada Diretoria da unidade podendo ser destacadas: fortalecimento do Centro Nacional de Conservação da Flora – CNCFlora; captação de recursos para a implantação do Museu do Meio Ambiente; elaboração do plano de ação para o Acervo e Memória do JBRJ; desenvolvimento do sistema de Gestão por Competências; melhoria da gestão, dos processos e das instalações de TI; manutenção e coordenação da Lista de Espécies Ameaçadas da Flora; manutenção e coordenação da Lista de Espécies da Flora do Brasil (Catálogo); criação e editoração de materiais de divulgação científica; aumento das compras por Sistema de Registro de Preços (SRP); inclusão de critérios de sustentabilidade e acessibilidade para as construções e a manutenção predial; realização de compras sustentáveis; e representação institucional nos colegiados formuladores ou atores de políticas públicas do meio ambiente.

2.b) II Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício a que se referir o relatório de gestão

Considerando as iniciativas definidas no Planejamento estratégico, cada Diretoria formula seu Plano de Ação buscando alcançar as metas previstas para o exercício. Dentre as ações registradas em 2011 podemos destacar:

- ampliação da receita própria decorrente do aumento do nº de visitantes, aliado à implantação do sistema de controle de acesso através de catracas eletrônicas instaladas nos pontos de entradas do Parque, e cancelas eletrônicas na entrada e saída do estacionamento;
- melhoria da infraestrutura de TI e segurança da informação com relação à velocidade de navegação Inter/Intra;
- aumento das compras por sistema de Registro de Preços (SRP) aliado à redução das contratações diretas por dispensas de licitações;
- desenvolvimento do Sistema de Gestão por Competências;
- elaboração de editais de licitações de obras e serviços com inclusão de critérios de sustentabilidade e acessibilidade;
- aumento das compras públicas sustentáveis, envolvendo material de expediente e copos de papel (eco-copo);
- levantamento das necessidades de treinamento do quadro de pessoal, promovendo capacitações “in company”; implantação da Ouvidoria do Servidor no âmbito da instituição;
- captação de recursos oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES para apoio à implantação do Museu do Meio Ambiente;
- aumento da quantidade de registros botânicos disponibilizados online;
- aumento da quantidade de amostras incorporadas ao acervo no período;
- geração de conhecimento científico relacionado à biodiversidade, com ênfase na flora;
- aumento da quantidade de artigos, capítulos de livros, livros e artigos no Web of Science publicados no período;
- edição e distribuição da Revista Rodriguésia;
- manutenção da Instituição no nível máximo de avaliação pelo Sistema Nacional de Registro de Jardins Botânicos-SNRJB - Conceito A;
- participação juntamente com o Ministério do Meio Ambiente dos preparativos para a “Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável – Rio+20” a ser realizada na cidade do Rio de Janeiro em junho/2012.

O andamento das ações planejadas sofreu uma reavaliação por motivo de restrição orçamentária enfrentada no exercício 2011, cuja dotação destinada às despesas discricionárias foi menor do que a do ano anterior.

Um dos problemas enfrentados foi a limitação de gastos com diárias e passagens estabelecido em 50% sobre o do exercício anterior. Com isso, foram reprogramadas as viagens científicas dos pesquisadores, as participações em congressos nacionais e internacionais, e os cursos com realização fora do Rio de Janeiro.

Conseguimos créditos orçamentários adicionais com base em excesso de arrecadação, o que contribuiu para cobrir as despesas de funcionamento da unidade. Visando a Rio+20, foram liberados recursos orçamentários adicionais para execução de obras necessárias à infraestrutura e visibilidade do Jardim frente à expectativa de grande público nacional e internacional visitante, face ao destaque do Jardim Botânico como ponto turístico.

2.c) Programas de Governo sob a responsabilidade da Unidade

Quadro A.2.2 - Execução Física das ações realizadas pela UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2012
18	128	52	2972	A	4	Pessoa informada	10.000	14.879	10.000
18	541	167	201W	A	4	Público atendido	30.000	9.200	120.000
18	571	508	2973	A	4	Pesquisa publicada	75	88	90
18	541	508	8909	A	4	Espécie conservada	3.020	3.246	3.300
18	128	511	4572	A	4	Servidor capacitado	120	246	70
18	122	750	2000	A	4	n/a	n/a	n/a	n/a
18	128	1375	4909	A	4	Aluno atendido	280	56	95
18	122	750	09HB	O	4	n/a	n/a	n/a	n/a
18	301	750	2004	A	4	Pessoa beneficiada	439	198	340
18	365	750	2010	A	4	Criança atendida	25	24	39
18	331	750	2011	A	4	Servidor beneficiado	128	105	107
18	306	750	2012	A	4	Servidor beneficiado	235	222	237
18	301	750	20CW	A	4	Servidor beneficiado	159	0	187
9	272	89	181	O	4	n/a	n/a	n/a	n/a
18	541	508	7R06	P	4	Projeto executado	1	-	n/a
18	541	508	7R08	P	4	Projeto implementado	5	-	n/a

Fonte: SIGPlan e SIOP

2.c) I - Análise crítica da execução física das ações

- **8909 Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade no Arboreto do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro**

No Arboreto foram introduzidas 53 novas plantas, entre estas algumas para a coleção científica e outras para preenchimento de lacunas nas aléias. Outras plantas selecionadas para introdução na coleção encontram-se em cultivo no Viveiro da Curadoria e seguirão sendo introduzidas em 2012;

- **2973 Pesquisa em Diversidade Vegetal do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro**

A superação da meta prevista deve-se ao aumento da produção científica e de menor tempo para que os trabalhos sejam aceitos e editorados;

- **2972 Educação para Conservação da Biodiversidade**

No exercício de 2011 o Núcleo de Educação Ambiental conquistou novas parcerias internas e externas, através dos projetos que extrapolam os muros do JBRJ, o que propiciou a superação;

- **4909 Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação em Botânica e Meio Ambiente**

O número de alunos atendidos pela ENBT corresponde àqueles matriculados nos cursos do PPG e também nos cursos de extensão. No exercício houve uma oferta menor de cursos de extensão e, conseqüentemente, diminuindo o número de alunos matriculados;

- **201W Preservação e Difusão do Acervo Museológico do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro**

A meta prevista não foi alcançada pelo fato do Museu ainda permanecer em obras. O cronograma foi alterado para a obtenção prévia de autorização de formalização de contrato pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, estando prevista a sua inauguração em junho de 2012, no âmbito da realização da Rio+20. Foi aprovada na diretoria do BNDES em julho de 2011 recursos no valor de R\$ 5 milhões, visando a implantação da primeira fase do Museu, tendo o contrato sido assinado em novembro pela AAJB;

- **4572 Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação**

A realização de mapeamento das necessidades de capacitação pela CGP, a promoção de cursos in-company e o aumento da dotação orçamentária para este fim, em relação à dotação orçamentária do exercício anterior contribuíram para a superação da meta proposta.

2.d) Desempenho orçamentário/financeiro

2.d) I – Programação Orçamentária da Despesa

Quadro A.2.3 - Identificação das Unidades Orçamentárias

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
MUSEU DO MEIO AMBIENTE/MUSEU/JBRJ	44206	440105
COORD. DE PLAN. ORCAMENTO E FIN./COPLAN/JBRJ	44206	443019
INST. DE PESQUISAS JARDIM BOTANICO DO RJ/JBRJ	44206	443020
DIRETORIA DE GESTAO/DG/JBRJ	44206	443026
DIRETORIA DE PESQUISA CIENTIFICA/DIPEQ/JBRJ	44206	443027
DIRETORIA DE AMBIENTE E TECNOLOGIA/DIAT/JBRJ	44206	443028
ESCOLA NAC. DE BOTANICA TROPICAL/ENBT/JBRJ	44206	443029
SERVICO DE EDUCACAO AMBIENTAL/SEA/JBRJ	44206	443030
PRESIDENCIA/JBRJ	44206	443031

Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes

Em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2011	2010	2011	2010	2011	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	33.660.256,00	30.880.057,00			10.930.444,00	9.129.000,00	
	PLOA	33.660.256,00	29.815.532,00			11.255.444,00	11.260.833,00	
	LOA	33.660.256,00	29.815.532,00			11.255.444,00	11.290.833,00	
CRÉDITOS	Suplementares	1.060.000,00	3.965.000,00			1.764.464,00	543.171,00	
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados					76.620,00	507.625,00		
Outras Operações								
Total		34.720.256,00	33.780.532,00	-	-	12.943.288,00	11.326.379,00	

Fonte: Relatório de Gestão 2010, SIOP, SIGA e SIAFI Gerencial

Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital

Em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2011	2010	2011	2010	2011	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	402.800,00	1.000.000,00				
	PLOA	2.077.800,00	2.000.000,00				
	LOA	2.977.800,00	1.959.500,00				
CRÉDITOS	Suplementares	1.000.000,00	507.625,00				
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados	173.780,00					
Outras Operações							
Total		3.804.020,00	2.467.125,00	-	-	-	-

Fonte: Relatório de Gestão 2010, SIOP, SIGA e SIAFI Gerencial

Quadro A.2.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

Em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2011	2010	2011	2010	2011	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	44.590.700,00	40.009.057,00	402.800,00	1.000.000,00		
	PLOA	44.915.700,00	41.076.365,00	2.077.800,00	2.000.000,00		
	LOA	44.915.700,00	41.106.365,00	2.977.800,00	1.959.500,00		
CRÉDITOS	Suplementares	2.824.464,00	4.508.171,00	1.000.000,00	507.625,00		
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados	76.620,00		173.780,00			
Outras Operações							
Total		47.663.544,00	45.614.536,00	3.804.020,00	2.467.125,00	-	-

Fonte: Relatório de Gestão 2010, SIOP, SIGA e SIAFI Gerencial

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Externa	Concedidos	26000/26291 (Fund. Coord. de Aperf. De Pessoal Nível Superior – CAPES)	18128.1375.4909.0033 (funcionamento de cursos de pós-graduação em botânica e meio ambiente)	-	-	296.400,00
	Recebidos	26000/26291 (Fund. Coord. de Aperf. De Pessoal Nível Superior – CAPES)	12364.1375.0487.0000 (concessão e manutenção de bolsas de estudos no país)	-	-	55.364,18
		24000/24901 (Fundo Nacional de Desenv. Cient. e Tecnológico)	19572.0461.2095.0000 (fomento a projetos de implantação e recuperação da infraestrutura de pesquisa das instituições públicas CT-INFRA)	-	-	190.884,00
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	-	-	-	-	-
Movimentação Externa	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	26000/26291 (Fund. Coord. de Aperf. De Pessoal Nível Superior – CAPES)	12571.1375.4019.0000 (fomento à pós-graduação)	146.956,00	-	-
		24000/24901 (Fundo Nacional de Desenv. Cient. e Tecnológico)	19572.0461.2095.0000 (fomento a projetos de implantação e recuperação da infraestrutura de pesquisa das instituições públicas CT-INFRA)	1.005.975,00	-	-

Fonte: SIAFI Gerencial

2.d) I.I – Análise crítica da programação orçamentária da despesa

A dotação orçamentária inicial não foi suficiente para a realização de todas as ações. Houve necessidade de suplementação dos créditos orçamentários na ordem de R\$ 1.060.000,00 em Despesas com **Pessoal e Encargos Sociais**, R\$ 1.764.464,00 em Despesas Correntes e R\$ 1.000.000,00 em Despesas de Capital.

Do valor total suplementado em Despesas Correntes, podemos destacar a dotação extraordinária nas ações 2973 - Pesquisa em diversidade vegetal e 8909 - Conservação e uso sustentável da Biodiversidade que superaram suas metas previstas, principalmente pelo incremento da produção científica derivada do esforço dos pesquisadores e tecnólogos da DIPEQ e a introdução de novas plantas no arboreto de espécies destinadas à coleção científica. Ainda do valor total suplementado em Despesas correntes, R\$ 429.064,00 foram remanejados de outras ações para atender prioritariamente ao custeio das despesas de funcionamento da Unidade, que incluem os serviços de limpeza, segurança, manutenção predial, concessionárias e os demais que mantêm a infraestrutura do JBRJ.

R\$ 1.000.000,00 em Despesas Correntes e R\$ 1.000.000,00 em Despesas de Capital foram destinados aos projetos e preparativos para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

2.d) II – Execução Orçamentária da Despesa

Quadro A.2.8 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ Em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2011	2010	2011	2010
Modalidade de Licitação	7.261.198,04	7.123.831,00	7.261.198,04	7.121.827,00
Convite	455.931,79	462.198,00	455.931,79	462.198,00
Tomada de Preços	921.551,04	1.499.403,00	921.551,04	1.497.399,00
Concorrência	-	-	-	-
Pregão	5.883.715,21	5.162.230,00	5.883.715,21	5.162.230,00
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Registro de Preços	-	-	-	-
Contratações Diretas	6.008.227,36	4.592.083,00	6.008.227,36	4.582.800,00
Dispensa	5.482.660,30	4.149.514,00	5.482.660,30	4.140.231,00
Inexigibilidade	525.567,06	442.569,00	525.567,06	442.569,00
Regime de Execução Especial	18.080,73	16.774,00	18.080,73	16.774,00
Suprimento de Fundos	18.080,73	16.774,00	18.080,73	16.774,00
Pagamento de Pessoal	35.037.006,38	35.216.781,00	35.037.006,38	35.216.781,00
Pagamento em Folha	34.954.984,47	35.087.993,00	34.954.984,47	35.087.993,00
Diárias	82.021,91	128.788,00	82.021,91	128.788,00
Outros	376.689,43	-	376.689,43	-
Totais	48.701.201,94	46.949.469,00	48.701.201,94	46.938.182,00

Fonte: Relatório de Gestão 2010, SIAFI e SIAFI Gerencial

Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos		
	Exercícios	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
1 – Despesas de Pessoal		33.474.214,85	33.299.233,00	33.474.214,85	33.299.233,00	-	-	33.474.214,85	33.299.233,00
3190.11		33.474.214,85	33.299.233,00	33.474.214,85	33.299.233,00	-	-	33.474.214,85	33.299.233,00
3191.13		24.115.180,04	24.561.082,00	24.115.180,04	24.561.082,00	-	-	24.115.180,04	24.561.082,00
3190.01		5.116.303,84	5.218.924,00	5.116.303,84	5.218.924,00	-	-	5.116.303,84	5.218.924,00
Demais elementos do grupo		3.479.456,90	2.848.151,00	3.479.456,90	2.848.151,00	-	-	3.479.456,90	2.848.151,00
2 – Juros e Encargos da Dívida		763.274,07	671.076,00	763.274,07	671.076,00	-	-	763.274,07	671.076,00
Nome 1º elemento de despesa		-	-	-	-	-	-	-	-
Nome 2º elemento de despesa									
Nome 3º elemento de despesa									
Demais elementos do grupo									
3 – Outras Despesas Correntes									
3390.37		12.589.764,09	11.396.797,00	10.150.517,48	8.535.248,00	2.402.646,61	2.456.250,26	10.150.517,48	8.868.361,00
3390.39		6.115.394,44	4.613.280,00	5.410.352,77	4.189.828,00	705.041,67	423.452,83	5.410.352,77	4.189.828,00
3390.46		3.917.097,57	3.893.839,00	2.496.316,09	2.050.246,00	1.420.781,48	1.843.593,38	2.496.316,09	2.040.783,00
Demais elementos do grupo		809.239,89	845.208,00	809.239,89	845.208,00	-	-	809.239,89	845.208,00
Totais		1.748.032,19	2.044.470,00	1.434.608,73	1.449.966,00	276.823,46	189.204,05	1.434.608,73	1.792.542,00

Fonte: Relatório de Gestão 2010 e SIAFI Gerencial

Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos		
	Exercícios	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
4 – Investimentos		2.637.223,00	2.467.037,00	456.428,22	737.304,00	2.180.794,78	1.729.733,64	456.428,22	737.304,00
4490.51		1.183.921,98	1.511.564,00	324.809,32	500.255,00	859.112,66	1.011.309,55	324.809,32	500.255,00
4490.52		1.209.187,53	759.114,00	131.618,90	116.674,00	1.077.568,63	642.439,36	131.618,90	116.674,00
4490.39		244.113,49	196.359,00	-	120.375,00	244.113,49	75.984,73	-	120.375,00
Demais elementos do grupo		-	-	-	-	-	-	-	-
5 – Inversões Financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa									
2º elemento de despesa									
3º elemento de despesa									
Demais elementos do grupo									
6 – Amortização da Dívida		-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa									
2º elemento de despesa									
3º elemento de despesa									
Demais elementos do grupo									
Totais		2.637.223,00	2.467.037,00	456.428,22	737.304,00	2.180.794,78	1.729.733,64	456.428,22	737.304,00

Fonte: Relatório de Gestão 2010 e SIAFI Gerencial

2.d) II – Análise Crítica da Execução Orçamentária da Despesa

Até abril de 2011, o limite orçamentário destinado às despesas de custeio foi de R\$ 9.387.385 e R\$ 2.077.800 para despesas de investimento, o que representa respectivamente 96,8% e 100% da dotação orçamentária destinada. Até esse período, foi possível empenhar 78,9% do limite total. No primeiro trimestre, a execução das despesas de custeio foi concentrada nas despesas de funcionamento da unidade.

Em outubro de 2011, já havíamos executado 92,8% do limite orçamentário liberado para as despesas de custeio. De forma geral, a execução acompanhou o ritmo das liberações, mas houve comprometimento na execução dos recursos de investimento, tendo em vista a ampliação do limite em R\$ 1.000.000,00 em dezembro de 2011, o que intensificou o trabalho das áreas de Compras e Licitações de forma a poder garantir a elaboração dos editais dentro dos prazos legais.

Quadro A.2.11 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2011	2010	2011	2010
Licitação	1.269.024,33	2.000,00	1.269.024,33	2.000,00
Convite	-	-	-	-
Tomada de Preços	-	-	-	-
Concorrência	-	-	-	-
Pregão	105.165,33	2.000,00	1.269.024,33	2.000,00
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas	924.006,20	-	924.006,20	-
Dispensa	805.229,27	-	805.229,27	-
Inexigibilidade	118.776,93	-	118.776,93	-
Regime de Execução Especial	-	-	-	-
Suprimento de Fundos	-	-	-	-
Pagamento de Pessoal	8.833,75	12.889,00	8.833,75	12.889,00
Pagamento em Folha	-	-	-	-
Diárias	8.833,75	12.889,00	8.833,75	12.889,00
Outras	361.173,90	71.351,00	361.173,90	71.351,00
Totais	2.563.038,18	86.240,00	2.563.038,18	86.240,00

Fonte: Relatório de Gestão 2010, SIAFI e SIAFI Gerencial

Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Em R\$ 1,00

Grupos de Despesa Exercícios	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
1 – Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
2 – Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
3- Outras Despesas Correntes	246.248,18	86.241,07	93.996,29	86.241,07	152.251,89	0,01	93.996,29	86.241,06
3390.39	118.208,37	-	38.632,11	-	79.576,26	-	38.632,11	-
3390.30	72.675,63	-	-	-	72.675,63	-	-	-
3390.36	42.592,10	37.751,30	42.592,10	37.751,30	-	-	42.592,10	37.751,30
Demais elementos do grupo	12.772,08	48.489,77	12.772,08	48.489,77	-	0,01	12.772,08	48.489,76
Totais	246.248,18	86.241,07	93.996,29	86.241,07	152.251,89	0,01	93.996,29	86.241,06

Fonte: Relatório de Gestão 2010 e SIAFI Gerencial

Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Em R\$ 1,00

Grupos de Despesa Exercícios	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
4 - Investimentos	1.152.931,00	670.500,00	1.005.975,00	-	146.956,00	670.500,00	1.005.975,00	-
4490.52	1.152.931,00	393.792,00	1.005.975,00	-	146.956,00	393.792,00	1.005.975,00	-
4490.39	-	276.708,00	-	-	-	276.708,00	-	-
4490.51	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
5 - Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
6 - Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
Totais	1.152.931,00	670.500,00	1.005.975,00	-	146.956,00	670.500,00	1.005.975,00	-

Fonte: Relatório de Gestão 2010 e SIAFI Gerencial

2.d) III – Indicadores Institucionais

Neste item será apresentada de forma sistemática (**através dos Anexos ao relatório**) a atuação e os principais resultados alcançados pelas diretorias do JBRJ. Dessa maneira, as informações podem ser verificadas nos seguintes **Anexos**:

- **Anexo II** Atuação e Resultados da Diretoria de Pesquisa Científica
- **Anexo III** Atuação e Resultados da Diretoria de Ambiente e Tecnologia
- **Anexo IV** Atuação e Resultados da Escola Nacional de Botânica Tropical
- **Anexo V** Atuação e Resultados do Museu do Meio Ambiente
- **Anexo VI** Atuação e Resultados da Diretoria de Gestão

3. Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010

3.a) Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos

Não ocorreu no período.

4. Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010

4.a) Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

Quadro A.4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores Em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	11.286,98	-	11.286,98	-
2009	86.531,40	-	86.531,40	-
2008	-	-	-	-
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	4.834.583,91	97.269,22	4.003.080,85	734.233,84
2009	349.175,73	115.878,86	232.906,87	390,00
2008	89.535,16	14.484,91	75.050,25	-
Observações:				

Fonte: SIAFI Gerencial

Quadro A.4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2009	26.352,00	5.350,00	21.002,00	-
2008	19.350,00	12.655,00	6.695,00	-
			-	-
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2009	3.749.369,00	106.300,00	3.207.362,00	435.707,00
2008	2.764.797,00	563.694,00	2.111.568,00	89.535,00
2007	1.265.843,00	298.132,00	467.711,00	-

Observações: Observações:
 O saldo a pagar em 31/12/2010, referente ao exercício 2009, R\$ 435.707,00 está composto pelo Balanço Patrimonial das seguintes contas contábeis:
 · 295110100 - RP Não Processados Liquidados a Liquidar – R\$ 349.195,73
 · 295110200 - RP Não Processados Liquidados a Pagar - R\$ 86.531,40

Fonte: SIAFI Gerencial

Quadro A.4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	11.286,98	-	11.286,98	-
2009	86.531,40	-	86.531,40	-
2008	-	-	-	-
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	4.834.583,91	97.269,22	4.003.080,85	734.233,84
2009	3.662.837,60	222.178,86	3.440.268,87	389,87
2008	89.535,16	14.484,91	75.050,25	-

Observações:

Fonte: SIAFI Gerencial

4.b) Análise crítica sobre a gestão de Restos a Pagar de exercícios anteriores

Em sua maioria, a inscrição em restos a pagar, deu-se pelo fato de limites orçamentários terem sido liberados já no final do exercício, implicando em atraso na elaboração dos editais licitatórios.

Não há empenhos inscritos em restos a pagar de exercícios anteriores a 2009. Os valores mais significativos que ainda permanecem inscritos no sistema, referem-se a projetos de obra do Museu do Meio Ambiente. Os demais processos estão sob análise da Diretoria de Gestão para verificar a possibilidade da anulação ou prosseguir com a contratação/aquisição do material.

Os empenhos inscritos em restos a pagar do exercício de 2011, referem-se a recursos também recebidos próximos ao encerramento do exercício: R\$ 1.000.000,00 em despesas correntes e R\$ 1.000.000,00 em despesas de capital, para aplicação em projetos de preparação para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

5. Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010

5.a) Informações sobre recursos humanos da UJ

Quadro A.5.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em cargos efetivos (1.1 + 1.2)	223	223	5	1
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	223	223	5	1
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	214	214	1	1
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	5	5	2	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	1	1	1	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	3	3	1	-
2. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-
3. Total de Servidores (1+2)	223	223	5	1

Quadro A.5.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de pessoas na situação em 31 de dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	4
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	4
1.2. Exercício de Função de Confiança	-
1.3. Outras situações previstas em leis específicas (especificar as leis)	-
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	-
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	-
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	-
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	-
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	-

3.1. De ofício, no interesse da Administração	-
3.2. A pedido, a critério da Administração	-
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	-
3.4. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Motivo de saúde	-
3.5. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Processo seletivo	-
4. Licença remunerada (4.1+4.2)	-
4.1. Doença em pessoa da família	-
4.2. Capacitação	-
5. Licença não remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	2
5.1. Afastamento do cônjuge ou companheiro	1
5.2. Serviço militar	-
5.3. Atividade política	-
5.4. Interesses particulares	1
5.5. Mandato classista	-
6. Outras situações (Especificar o ato normativo)	-
7. Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6)	6

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.3 – Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em comissão	38	38	9	8
1.1. Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
1.2. Grupo Direção e Assessoramento superior	38	38	-	-
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	19	19	4	4
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	4	4	-	-
1.2.3. Servidores de outros órgãos e esferas	3	3	1	-
1.2.4. Sem vínculo	12	12	4	4
1.2.5. Aposentados	-	-	-	-
2. Funções gratificadas	20	20	6	5
2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	19	19	5	5
2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	1	1	1	-
2.3. Servidores de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
3. Total de servidores em cargo e em função (1+2)	58	58	15	13

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.4 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de cargo efetivo	11	41	79	65	18
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	11	41	79	65	18
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargo em comissão	2	2	1	3	4
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	2	2	1	3	4
2.3. Funções gratificadas	-	2	-	-	-
3. Totais (1+2)	13	43	80	68	22

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.5 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de pessoas por nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo	-	-	-	23	74	-	42	24	51
1.1. Membros de poder e agentes políticos									
1.2. Servidores de Carreira				23	74		42	24	51
1.3. Servidores com Contratos Temporários									
2. Provimento de cargo em comissão	-	-	-	-	-	-	1	7	3
2.1. Cargos de Natureza Especial									
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior							1	5	3
2.3. Funções gratificadas								2	
3. Totais (1+2)	-	-	-	23	74	-	43	31	54

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.6 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias iniciadas no exercício de referência
1. Integral	-	-
1.1 Voluntária	23	5
1.2 Compulsória	0	0
1.3 Invalidez Permanente	2	0
1.4 Outras	0	0
2. Proporcional	-	-
2.1 Voluntária	9	0
2.2 Compulsória	2	0
2.3 Invalidez Permanente	3	0
2.4 Outras	0	0
3. Totais (1+2)	-	-

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.7 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12

Regime de proventos do servidor instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no exercício de referência
1. Aposentado	-	-
1.1. Integral	13	1
1.2. Proporcional	3	0
2. Em Atividade	0	0
3. Total (1+2)	-	-

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.8 - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	-	-	-	-	-
1.1 Área Fim	0	0	0	0	
1.2 Área Meio	0	0	0	0	
2. Nível Médio	-	-	-	-	-
2.1 Área Fim	0	0	0	0	
2.2 Área Meio	0	0	0	0	
3. Total (1+2)	-	-	-	-	-

Fonte: SIAPE

Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior											
Exercícios	2011	849.352,34			103.644,53		50281,92				-
	2010	895.523,63			109.195,02		16920,88				-
	2009	945.038,95			126.625,96		-				-
Servidores ocupantes de Funções gratificadas											
Exercícios	2011	696.640,18			86.660,63		62548,66				-
	2010	691.917,31			74.893,57		46649,65				-
	2009	575.237,05			65.095,98		19530,41				-

Quadro A.5.9.1 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada

Descrição dos cargos e atividades do plano de cargos do órgão em que há ocorrência de servidores terceirizados	Quantidade no final do exercício			Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	2011	2010	2009		
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
Análise crítica da situação da terceirização no órgão					

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.10 – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados

Nome do empregado terceirizado substituído	Cargo que ocupava no órgão	Data do D.O.U. de publicação da dispensa
-	-	-
-	-	-
-	-	-

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.11 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados

Nome do órgão autorizado a realizar o concurso ou provimento adicional	Norma ou expediente autorizador, do exercício e dos dois anteriores		Quantidade autorizada de servidores
	Número	Data	
-	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-

Fonte: SIAPE

Quadro A.5.12 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante															
Nome: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro															
UG/Gestão: 443020						CNPJ: 04.936.616/0001-20									
Informações sobre os contratos															
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	CNPJ da Empresa Contratada	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.		
					Início	Fim	F		M		S				
							P	C	P	C	P	C			
2011	V	E	43/2011	JVI Serviços de Vigilância 01.301.890/0001-34	01/12/2011	30/11/2012	96	96	-	-	-	-	-	-	A
2009	L	O	002/2009	Arcolimp Serviços Gerais Ltda. 05.576.482/0001-46	30/04/2009	30/04/2011	35	35	-	-	-	-	-	-	P
Observações:															
LEGENDA															
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.															
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.															
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.															
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.															

Fonte: SIASG

Quadro A.5.13 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante															
Nome: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro															
UG/Gestão: 443020							CNPJ: 04.936.616/0001-20								
Informações sobre os contratos															
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	CNPJ da Empresa Contratada	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit .		
					Início	Fim	F		M		S				
							P	C	P	C	P	C			
2010	7	O	035/2010	XR3- Serviços Empresar. Ltda. (bilheteria) 32.575.862/0001-39	12/06/11	11/06/11	-	-	2	2	0	0	-	-	A
2011	7	O	039/2011	XR3- Serviços Empresar. Ltda. (bilheteria) 32.575.862/0001-39	02/08/11	01/08/12	-	-	1	1	8	8	-	-	A
2009	11	O	011/2009	W. A. Siqueira Engenharia Ltda. (manut. predial) 27.500.404/0001-09	01/10/09	30/09/12	1	1	9	9	-	-	-	-	P
2007	1	O	022/2007	SM21- Engenharia Construções Ltda. (jardinagem) 02.566.106/0001-82	01/09/07	31/08/12	4	4	1	1	-	-	-	-	P
Observações:															
<u>LEGENDA</u>															
Área:															
1. Conservação e Limpeza; 8. Reprografia;															
2. Segurança; 9. Telecomunicações;															
3. Vigilância; 10. Manutenção de bens móveis															
4. Transportes; 11. Manutenção de bens imóveis															
5. Informática; 12. Brigadistas															
6. Copeiragem; 13. Apoio Administrativo – Menores															
7. Recepção; 14. Outras															
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.															
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.															
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.															
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.															

Fonte:SIASG/SICON

5.1.6. Análise Crítica sobre a Gestão de Pessoas

A Área de Gestão de Pessoas vem trabalhando com números absolutos e de forma empírica nos temas: Absenteísmo, Rotatividade e Educação Continuada, dados estes coletados sem formulação de índices.

A utilização de índices na coleta de informações ocorrerá após a implantação do Planejamento Estratégico em desenvolvimento no Órgão, contemplando os seguintes itens para aferição:

- Possuir quadro de pessoal comprometido e adequado quantitativamente e qualitativamente;
- Desenvolver e implantar Plano de Gestão por Competências;
- Implantar um programa de qualidade de vida dos profissionais.
- Na reformulação do Planejamento Estratégico, esses objetivos foram reformulados para: 1- Implementar o plano de Gestão por Competências; 2- Possuir quadro de pessoal comprometido e adequado quantitativa e qualitativamente; e 3- Promover a transformação da Cultura Organizacional.

As iniciativas principais desenvolvidas para o alcance desses objetivos foram as seguintes:

Descentralização e Informatização de Processos – o objetivo dessa ação é a otimização da eficiência nos processos de recursos humanos, de modo a evitar trabalhos redundantes e eliminar gargalos operacionais, fortalecendo a autonomia das áreas para a gestão dos processos de recursos humanos que estão sob sua responsabilidade direta. Como, por exemplo, o controle da frequência e a marcação das férias. A informatização vem ainda como diretriz principal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, como etapa imprescindível para a redução dos custos burocráticos, melhoria do controle e redução do consumo de recursos materiais, e melhoria da sustentabilidade dos processos administrativos. No ano de 2011, foram previstas a informatização do processo de marcação e controle das férias, por meio do sistema Webférias, disponibilizado pelo Ministério do Planejamento através Siapenet, e a descentralização do controle de frequência. Por essa descentralização, cada diretoria ficaria responsável por incluir diretamente no sistema Siape, as ocorrências de frequência relativas aos seus servidores, eliminando assim o retrabalho pela CGP de consolidar todas as informações feitas em papel para incluí-las no sistema. Para tanto, foram definidas as interfaces de Recursos Humanos em cada área, que eram as pessoas já responsáveis pelo controle dos boletins de frequência, que passaram a incluir diretamente as informações no sistema. A implantação do Webférias e da descentralização da frequência e afastamentos foram bem sucedidas, estando hoje completamente implementados e em funcionamento.

A criação do FEGEP-RJ, ou seja, do Fórum Federal de Gestão de Pessoas do Rio de Janeiro, tem como objetivo maior a troca de experiências, “benchmarking” e a sinergia de esforços para a solução de problemas comuns das áreas de Gestão de Pessoas dos órgãos federais sediados no Rio de Janeiro. A ideia surgiu a partir do Fórum GES-RIO, levada adiante em conversas com representantes do INMETRO. O Fórum foi constituído, por meio de diversas reuniões dos representantes de 13 órgãos federais do Rio de Janeiro, com a elaboração de um regimento interno, e a primeira reunião plenária em outubro de 2011, com a participação de 19 órgãos federais, e 150 pessoas presentes. A coordenação do FEGEP é compartilhada por esses 13 órgãos iniciais, sendo as reuniões convocadas conjuntamente pelo INMETRO e o JBRJ a partir de uma comunicação prévia por e-mail.

6. Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 108, DE 24/11/2010

6.a) Informação sobre as transferências mediante convênio, contrato de repasse, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência.

Quadro A.6.1 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - FUCAPES									
CNPJ: 00889834/0001-08			UG/GESTÃO: 154003/15279						
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	ADM2196/09-3	Bolsista	1.064.400,00		296.400,00	523.200,00	2.009,00	2.014,00	1
LEGENDA									
Modalidade:			Situação da Transferência:						
1 - Convênio			1 - Adimplente						
2 - Contrato de Repasse			2 - Inadimplente						
3 - Termo de Cooperação			3 - Inadimplência Suspensa						
4 - Termo de Compromisso			4 - Concluído						
			5 - Excluído						
			6 - Rescindido						
			7 - Arquivado						
Fonte:									

Quadro A.6.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior					
CNPJ:	00889834/0001-08					
UG/GESTÃO:	154003/15279					
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Montantes repassados em cada exercício, independentemente do ano de celebração do instrumento (em R\$ 1,00)		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Convênio						
Contrato de Repasse						
Termo de Cooperação			01	296.400,00	213.600,00	13.200,00
Termo de Compromisso						
Totais			01	296.400,00	213.600,00	13.200,00

Fonte: Processo JBRJ nº 02011.000379/2009-90 e SIAFI(CONRAZAO – 29221.02.01)

Quadro A.6.3 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigorão em 2011 e exercícios seguintes

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior					
CNPJ: 00889834/0001-08			UG/GESTÃO: 154003/15279		
Modalidade	Qtd. de instrumentos com vigência em 2012 e seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor global repassado até o final do exercício de 2011
		Contratados	Repassados até 2011	Previstos para 2012	
Convênio					
Contrato de Repasse					
Termo de Cooperação	01		523.200,00	396.600,00	49,15%
Termo de Compromisso					
Totais	01		523.200,00	396.600,00	49,15%

Fonte: Processo JBRJ nº 02011.000379/2009-90 e SIAFI(CONRAZAO – 29221.02.01)

Quadro A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Em R\$ 1,00

Unidade Concedente					
Nome: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior					
CNPJ: 00889834/0001-08			UG/GESTÃO: 154003/15279		
Exercício da prestação das contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2011	Contas prestadas	Quantidade		01	
		Montante Repassado		296.400,00	
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
2010	Contas prestadas	Quantidade		01	
		Montante Repassado		213.600,00	
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
2009	Contas prestadas	Quantidade		01	
		Montante Repassado		13.200,00	
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
Anteriores a 2009	Contas NÃO prestadas	Quantidade		-	
		Montante Repassado		-	

Fonte: Processo JBRJ nº 02011.000379/2009-90 e SIAFI(CONRAZAO – 29221.02.01)

Quadro A.6.5 - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse

Em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior					
CNPJ: 00889834/0001-08			UG/GESTÃO: 154003/15279		
Exercício da prestação das contas	Quantitativos e montantes repassados			Instrumentos	
				Convênios	Contratos de Repasse
2011	Quantidade de contas prestadas			-	-
	Com prazo de análise ainda não vencido	Quantidade	Contas analisadas	-	-
			Contas Não analisadas	-	-
		Montante repassado (R\$)		-	-
	Com prazo de análise vencido	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	-	-
			Quantidade Reprovada	-	-
			Quantidade de TCE	-	-
		Contas NÃO analisadas	Quantidade	-	-
Montante repassado (R\$)	-		-		
2010	Quantidade de contas prestadas			-	-
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		-	-
		Quantidade Reprovada		-	-
		Quantidade de TCE		-	-
	Contas NÃO analisadas	Quantidade		-	-
Montante repassado (R\$)		-	-		
2009	Quantidade de contas prestadas			-	-
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		-	-
		Quantidade Reprovada		-	-
		Quantidade de TCE		-	-
	Contas NÃO analisadas	Quantidade		-	-
Montante repassado		-	-		
Exercícios anteriores a 2009	Contas NÃO analisadas	Quantidade		-	-
		Montante repassado		-	-

6.b) Análise Crítica da gestão das transferências

Os recursos transferidos à FUCAPES têm papel fundamental na formação de conhecimento científico e profissionais qualificados em biodiversidade (estando intrinsecamente relacionado à missão do JBRJ) uma vez que resultam no pagamento de bolsas a membros do corpo discente da Escola Nacional de Botânica Tropical – ENBT.

Quanto à gestão das transferências cabe destacar os seguintes:

- Não há transferência na situação de inadimplente;
- Tomando como base o exercício em análise, as transferências superaram em 38,76% as do exercício anterior. Não há que se estender esta análise a 2009, devido ao montante transferido em 2009(ano inicial de execução do Termo) contemplar apenas um mês;
- As transferências foram realizadas mensalmente, conforme consta do plano de trabalho, exceto a relativa a dezembro, antecipada por conveniências administrativas;
- Não há situações irregulares quanto à prestação de contas.

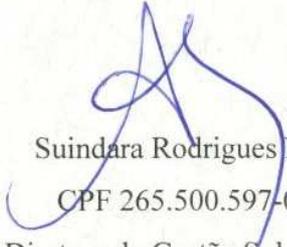
7. Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU Nº 108, DE 24/11/2010

7.a) Declaração sobre contratos e convênios

DECLARAÇÃO

Eu, SUINDARA RODRIGUES NEY, CPF nº 265.500.597-04, Coordenadora de Planejamento e Orçamento e Finanças, Diretora de Gestão Substituta, exercido no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2011 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Rio de Janeiro, 19 de março de 2012.



Suindara Rodrigues Ney
CPF 265.500.597-04
Diretora de Gestão Substituta

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

8. Parte A, Item 8, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010

8.a) Informações sobre declarações de bens e rendas

Em cumprimento às disposições contidas na Lei n° 8.730, de 10 de novembro de 1993, os servidores públicos desta UJ estão em dia com a exigência de apresentação da Declaração de Bens e Rendas, permanecendo arquivadas nesta UJ à disposição dos órgãos de controles interno e externo.

9. Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010

9.a) Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ, contemplando os seguintes aspectos

Quadro A.9.1 – Estrutura de controles internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.					X
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					X
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.					X
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				X	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	

20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					X
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.					X
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	
Considerações gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

10. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010

10.a) Gestão ambiental e licitações sustentáveis

Quadro A.10.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					X
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.					
▪ Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?					
1. Sim. Destinação dos produtos químicos dos laboratórios de pesquisa para empresa prestadora de serviços ambientais, habilitada em segregação, manuseio, acondicionamento, coleta, processamento e destinação de reagentes e resíduos químicos.					
• Constar no edital de aquisição de insumos de informática (cartuchos e tonners), critérios de sustentabilidade das próprias empresas que nos fornecerão os produtos,					

tais como programas de recolhimento, reciclagem e tratamento adequados para o descarte.					
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável. <ul style="list-style-type: none"> • Implantação do almoxarifado sustentável. 					X
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis). <ul style="list-style-type: none"> • aquisição se equipamentos com o selo PROCEL; 					X
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos? • Não como critério avaliativo 			X		
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <ul style="list-style-type: none"> ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? • aquisição se equipamentos com o selo PROCEL; • substituição gradativa de todos os reatores convencionais por reatores eletrônicos, das lâmpadas existentes por lâmpadas mais eficientes do ponto de vista energético-econômico, das torneiras comuns por torneiras temporizadoras, de todos os aparelhos de ar condicionado antigos do tipo janela por aparelhos tipo split ou multisplit ou ainda aparelhos do tipo janela mais modernos com baixo consumo e maior eficiência energética; 					X
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <ul style="list-style-type: none"> ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? • Papel A4 reciclado, envelopes de diversos tamanhos, copos de papel • Continuidade do processo de aquisições para o Almoxarifado Sustentável (primeira experiência de compra compartilhada sustentável da Administração Pública Federa), que contou com a participação do JBRJ e mais oito órgãos, com a efetivação de 48 itens de material de expediente sustentáveis; 					X
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? • Aquisição de carrinhos elétricos 					X
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <ul style="list-style-type: none"> ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios? 			X		
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos. <ul style="list-style-type: none"> • As novas aquisições de mobiliário têm procurado atender critérios de 					X

sustentabilidade e ergonomia					
<p>10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> • instalação de rampas e elevadores hidráulicos (em andamento) que permitam a acessibilidade aos prédios e banheiros; • sede histórica do Museu do Meio Ambiente (em andamento) – uso de materiais sustentáveis na obra e nos ambientes; reuso de madeiras; inserção de ítems para uma eficiência energética na iluminação, climatização e sistemas de refrigeração; instalação de equipamentos economizadores de água; acessibilidade (elevador externo) e banheiros para portadores de necessidades especiais. • instalação de luminárias com calhas refletoras e aumento da área envidraçada para otimização da captação de luz natural; 					X
<p>11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.</p> <ul style="list-style-type: none"> • treinamento do pessoal da firma de limpeza contratada, para a implantação da coleta seletiva; • elaboração e impressão de material de sensibilização para a adoção da coleta seletiva; • aquisição de equipamentos necessários para a disposição dos resíduos recicláveis; • preparação do Edital de Habilitação e Termo de Referência para a Coleta Seletiva Solidária do JBRJ, cuja Sessão de Habilitação para Coleta Seletiva do Jardim Botânico e assinatura do Termo de Compromisso ficaram agendados para Janeiro e Fevereiro de 2012, respectivamente; 					X
<p>12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.</p> <p>▪ Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i>, comunicações oficiais, etc.)?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim. Através do link da A3P disponibilizado na Intranet • A A3p do Jardim Botânico realizou Seminário para os servidores e convidados de outros órgãos com palestras sobre reciclagem de lixo, consumo de energia lixo 					X
<p>13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.</p> <p>▪ Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i>, comunicações oficiais, etc.)?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sim. Através do link da A3P disponibilizado na Intranet • A A3p do Jardim Botânico realizou Seminário para os servidores e convidados de outros órgãos com palestras sobre reciclagem de lixo, consumo de energia lixo 					X
Considerações Gerais:					
<p>LEGENDA Níveis de Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>					

11. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010

11.a) Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário

Quadro A.11.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

Localização Geográfica	Quantidade de Imóveis de Propriedade da União de Responsabilidade da UJ	
	EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010
Subtotal Brasil	01	01
Subtotal Exterior	- 0 -	- 0 -
Total (Brasil + Exterior)	01	01

Fonte: SPIUNET

Quadro A.11.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
	EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010
Subtotal Brasil	- 0 -	- 0 -
Subtotal Exterior	- 0 -	- 0 -
Total (Brasil + Exterior)	- 0 -	- 0 -

Fonte: SIAFI

Quadro A.11.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
443020	600101693500-5	21	2	11.264.234	24/02/2011	57.160.405	1.911.416	146.920
Total							1.911.416	146.920

Fonte: SPIUNE e SIAFI

11.b) Análise crítica da gestão de immobilizados

Além de restaurar e revitalizar seu patrimônio histórico, o JBRJ também realizou uma série de obras para a manutenção e o melhor funcionamento de todos os setores:

- Museu do Meio Ambiente: instalações elétricas, áudio vídeo e segurança patrimonial, ar condicionado central (em andamento) e reforço estrutural (concluído);
- Complementação do acesso à compostagem com ligação à Escola Nacional de Botânica Tropical - ENBT;
- Reforma e adaptação da casa 9 para sede da Diretoria de Ambiente e Tecnologia - DIAT;
- Obras da nova sede da Diretoria de Gestão - DG, salas multiuso e novas instalações da informática;
- Reforma geral do conjunto de salas das coordenadorias da DG;
- Reforma em telhados dos prédios da Presidência, Plantas Medicinais, Museologia, Pousada do Pesquisador e banheiro público anexo ao teatro Tom Jobim.

Com relação à regularização fundiária de interesse do Jardim Botânico, salientamos que a questão está entregue à “Câmara de Conciliação” da Advocacia-Geral da União – AGU.

12. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010

12.a) Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI)

Quadro A.12.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da unidade jurisdicionada

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento da área					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.				x	
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.				x	
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.			x		
Perfil dos Recursos Humanos envolvidos					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	16				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	x				
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.				x	
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.			x		
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.		x			
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.		x			
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.		x			
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.			x		
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	50,00%				
13. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.		x			
14. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.				x	
15. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?				x	
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					

13. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010

13.a) Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do Governo Federal

Os dispêndios com suprimentos de fundos/cartão corporativo, no exercício corrente, foram da ordem de R\$ 15.179,82. As concessões de suprimentos de fundos aos servidores deste Instituto de Pesquisas atenderam ao caráter de excepcionalidade previsto no Decreto n° 93.872/86.

As despesas efetuadas por meio do Cartão de Pagamento do Governo Federal foram registradas no Sistema do Cartão de Pagamento (SCP), no Portal de Compras do Governo Federal, conforme determina a Portaria n° 090/2009 do MPOG.

Quadro A.13.1 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador Em R\$ 1,00

Código da UG	443020	Limite de Utilização da UG	250.000		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Fernando César Machado	877.841.497-00	26.342	7.474	6.190	13.664
Luciana Mautone	403.249.747-87	9.825	- 0 -	1.515	1.515
Total utilizado pela UG			7.474	7.705	15.179
Total utilizado pela UJ			7.474	7.705	15.179

Fonte: SIAFI

Quadro A.13.2 – Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica) Valores em R\$ 1,00

Exercícios	Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	(a+b)
2011	18	7.474	14	7.705	15.179
2010	12	4.681	12	12.093	16.774
2009	03	2.377	15	6.013	8.390

Fonte: SIAFI

14. Parte A, Item 14, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010

Não se aplica à natureza jurídica da UJ

15. Parte A, Item 15, do Anexo II da DN TCU N° 108, de 24/ 11/2010

15.a) Deliberações do TCU atendidas no exercício

Não ocorreu no período.

15.b) Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

Não ocorreu no período.

15.c) Recomendações do OCI atendidas no exercício

Não ocorreu no período.

15.d) Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

Não ocorreu no período.

16. Parte A, Item 16, do Anexo II da DN TCU N° 108, de 24/ 11/2010

16.a) Recomendações da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendidas no exercício

Quadro A.16.1 – Informações sobre recomendação da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendida no exercício

Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	
Identificação do Relatório de Auditoria	Relatório nº 001/2011
Data do Relatório de Auditoria	16/03/2011
Item do Relatório de Auditoria	7.4
Comunicação Expedida/Data	e-mail, de 18/03/2011.
Nome da unidade interna da UJ destinatária da recomendação	Coordenação de Recursos Logísticos
Descrição da Recomendação	Falta da apresentação da garantia contratual, da empresa HOPEVIG – Vigilância e Segurança Ltda, conforme dispõe a Cláusula Décima-Sexta do Contrato nº 041/2010, no valor de R\$ 102.303,01 e Cláusula Décima-Quinta do Contrato nº 054/2010, no valor de R\$ 6.054,37.
Providências adotadas pela unidade interna responsável	
Nome da unidade interna da UJ responsável pelo atendimento da recomendação	
Área de Contratos/Coordenação de Recursos Logísticos	
Síntese das providências adotadas	
Expediu ofício à contratada.	
Síntese dos resultados obtidos	
A contratada encaminhou o endosso da garantia no valor de R\$ 102.303,02, com vigência até 01/11/2011.	
Análise crítica dos fatores positivos e negativos que facilitaram ou prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	
O gestor acatou a recomendação da Auditoria Interna.	

Quadro A.16.1.2

Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	
Identificação do Relatório de Auditoria	Relatório nº 003/2011
Data do Relatório de Auditoria	13/05/2011
Item do Relatório de Auditoria	6.1.1
Comunicação Expedida/Data	e-mail, de 16/05/2011.
Nome da unidade interna da UJ destinatária da recomendação	Coordenação de Recursos Logísticos
Descrição da Recomendação	Falta da apresentação da garantia contratual, da empresa – ARCOLIMP Serviços Gerais, conforme dispõe a Cláusula Décima-Sexta do Contrato nº 041/2010, no valor de R\$ 102.303,01 e Cláusula Décima-Quinta do Contrato nº 054/2010, no valor de R\$ 6.054,37.
Providências adotadas pela unidade interna responsável	
Nome da unidade interna da UJ responsável pelo atendimento da recomendação	
Área de Contratos/Coordenação de Recursos Logísticos	
Síntese das providências adotadas	
Expediu ofício à contratada.	
Síntese dos resultados obtidos	
A contratada encaminhou o endosso da garantia no valor de R\$ 31.588,60, em vigência até 30/04/2011.	
Análise crítica dos fatores positivos e negativos que facilitaram ou prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	
O gestor acatou a recomendação da Auditoria Interna.	

Quadro A.16.1.3

Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	
Identificação do Relatório de Auditoria	Relatório nº 006/2011
Data do Relatório de Auditoria	29/07/2011
Item do Relatório de Auditoria	4.8
Comunicação Expedida/Data	e-mail, de 19/08/2011.
Nome da unidade interna da UJ destinatária da recomendação	Coordenação de Gestão de Pessoas - CGP
Descrição da Recomendação	Os servidores abaixo relacionados, não autorizarão o acesso, por meio eletrônico ou apresentaram, em papel, Declaração de Bens e Valores que compõem o seu patrimônio privado, conforme Portaria Interministerial MP/CGU nº 298, de 06/09/2007: Ana Lucia Miguel Marmello Barreiro, Carmen Silvia de Lemos Menezes Machado, Cristiana Dieguez Bezerra, Cristiana Maria Vasconcellos Goulart do Amarante, Denise Pinheiro da Costa, Luciana Mautone, Luis Fernando Silveira Cezar, Luisa Maria Gomes de Mattos Rocha, Luiz Antonio da Silva, Luzia Rodrigues, Maira da Rocha e Silva, Marcia Aparecida Betim Demby, Marcos Aurelio Ferreira de Paula, Maria Lucia Franca Teixeira Moscatelli, Marli Pires Morim, Nelson Retoro Filho, Nilson Guedes de Freitas, Pedro Paulo Vieira de Faria, Rejan Rodrigues Guedes Bruni, Ritamelia Mattos da Costa, Roberto Agostinho de Matos Araújo, Roberto Junqueira Amorim, Rogério da Costa Figueiredo, Sandra Tosta Faillace, Vicente Moreira Conti e Viviane Stern da Fonseca.
Providências adotadas pela unidade interna responsável	

Nome da unidade interna da UJ responsável pelo atendimento da recomendação
Coordenação de Gestão de Pessoas - CGP
Síntese das providências adotadas
Expediu e-mail aos servidores inadimplentes.
Síntese dos resultados obtidos
Todos os servidores atenderam a solicitação da CGP.
Análise crítica dos fatores positivos e negativos que facilitaram ou prejudicaram a adoção de providências pelo gestor
O gestor acatou a recomendação da Auditoria Interna.

Quadro A.16.1.4

Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	
Identificação do Relatório de Auditoria	Relatório nº 008/2011
Data do Relatório de Auditoria	21/10/2011
Item do Relatório de Auditoria	3.1.1.5; 3.1.1.8, 3.1.1.9, 3.1.1.12 e 3.1.1.13
Comunicação Expedida/Data	e-mail, de 28/10/2011.
Nome da unidade interna da UJ destinatária da recomendação	Assessoria de Parcerias e Projetos/Gabinete da Presidência
Descrição da Recomendação	3.1.1.5 – Não foi anexado o Relatório de execução do exercício corrente; 3.1.1.8 – Não foi nomeado o representante do procedimento administrativo; 3.1.1.9 – Não foi indicado o fiscal do procedimento administrativo; 3.1.1.12 – Não foi indicado o fiscal do Termo; e 3.1.1.13 – Não foi indicador o fiscal do procedimento administrativo.
Providências adotadas pela unidade interna responsável	
Nome da unidade interna da UJ responsável pelo atendimento da recomendação	
Assessoria de Parcerias e Projetos/Gabinete da Presidência	
Síntese das providências adotadas	
A Assessoria de Parcerias e Projetos expediu e-mail aos fiscais dos convênios solicitando atendimento a recomendação da Auditoria Interna.	
Síntese dos resultados obtidos	
Os fiscais dos procedimentos administrativos atenderam a solicitação da Assessoria de Parcerias e Projetos.	
Análise crítica dos fatores positivos e negativos que facilitaram ou prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	
O gestor acatou a recomendação da Auditoria Interna.	

Quadro A.16.1.5

Caracterização da Recomendação expedida pela Auditoria Interna	
Identificação do Relatório de Auditoria	Relatório nº 11/2011
Data do Relatório de Auditoria	30/12/2011
Item do Relatório de Auditoria	5.5
Comunicação Expedida/Data	e-mail, de 03/01/2012
Nome da unidade interna da UJ destinatária da recomendação	Diretoria de Gestão
Descrição da Recomendação	Realizar o desfazimento do veículo de placa nº: KZC 0329, após julgamento do processo de sindicância
Providências adotadas pela unidade interna responsável	
Nome da unidade interna da UJ responsável pelo atendimento da recomendação	
Diretoria de Gestão	
Síntese das providências adotadas	
Foi instaurada a sindicância visando a apurar causas, efeitos e responsabilidades.	
Síntese dos resultados obtidos	
O procedimento administrativo se encontra em fase de julgamento.	
Análise crítica dos fatores positivos e negativos que facilitaram ou prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	
O gestor acatou a recomendação da Auditoria Interna.	

Quadro A.16.2 – Informações Sobre Recomendação de Unidade de Auditoria Interna Pendente de Atendimento no Final do Exercício de Referência

Caracterização da Recomendação expedida pela Unidade de Controle Interno ou Auditoria Interna	
Identificação do Relatório de Auditoria Interna - RAI	Relatório nº 11/2011
Item do Relatório de Auditoria	30/12/2011
Comunicação Expedida	e-mail em 03/01/2012
Nome da unidade interna da UJ destinatária da recomendação	Diretoria de Gestão
Descrição da Recomendação	Realizar o desfazimento do veículo de placa nº: KZC 0329, após julgamento do processo de sindicância.
Justificativas da unidade interna responsável	
Nome da unidade interna da UJ responsável pelo atendimento da recomendação	
Diretoria de Gestão	
Justificativas para o não atendimento	
O não atendimento a recomendação da Auditoria Interna se deu pelo motivo do processo de sindicância se encontrar em fase de julgamento pela autoridade instauradora.	

17. Parte A, Item 17, do Anexo II da DN TCU N° 108, de 24/ 11/2010

17.a) Outras informações consideradas relevantes pela unidade

Informação sobre a gestão de Recursos Logísticos

Compras: Realização de dispensas de licitação para aquisições e contratações de serviços de pequeno vulto, realização de pregões eletrônicos (tradicional e de registro de preços), envio dos empenhos aos fornecedores contratados, e instrução de processos de Adesão a Atas de Registro de Preços de outros órgãos para contratações na qualidade de “carona”.

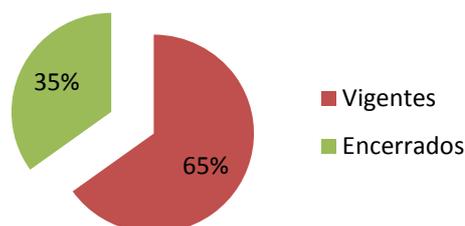
Foram realizadas:

- 273 dispensas de Licitação;
- 04 dispensas especiais;
- 17 pregões eletrônicos (10 de serviço, correspondendo ao valor total de R\$ 3.901.165,33 e 7 de aquisição de material, com total aproximado de 210 itens; com valor total de R\$ 738.707,33);
- 14 inexigibilidades, totalizando R\$ 405.167,01;
- 39 atas de registro de preços;

Contratos: Gestão de contratos, compreendendo: prestação serviços continuados de limpeza, vigilância, manutenção predial, jardinagem, passagens aéreas, manutenção de sistema de ar condicionado, consultorias, locação de serviços de reprografia, telefonia fixa e móvel, obras e serviços de reforma das instalações da instituição, concessões onerosas de exploração comercial de espaços físicos, ginástica laboral, transporte de valores, coleta de resíduos do parque, fornecimento de combustível, curso de inglês para os servidores, manutenção de veículos, catracas de controle de acesso ao parque e cancelas eletrônicas para o estacionamento.

Cadastramento de Fornecedores no Sistema SIASG/SICAF.

Em 2011 foram gerenciadas 106 contratações, sendo que 69 delas continuam vigentes e outras 37 já se encerraram e estão assim compreendidas:



- a) 19 contratos de prestação contínua de serviços, sendo que 15 ainda estão vigentes;
- b) 05 contratos de licenças e manutenção, sendo que 04 ainda estão vigentes,
- c) 08 contratos de aquisição com garantia e assistência técnica de equipamentos para DIPEQ, todos já encerrados;
- d) 02 contratos de manutenção de equipamentos da DIPEQ, todos em vigência;
- e) 10 contratos por tarefa, sendo: 01 de descarte de resíduos químicos e tóxicos dos laboratórios, 01 de transporte rodoviário interestadual e local de bens patrimoniais (mudanças), 02 de manutenção preventiva e corretiva de veículos leves e pesados do JBRJ; 01 de transporte de valores; 01 de manutenção de elevador do Museu, sendo que o contrato está interrompido momentaneamente; 01 de serviço de manutenção de ar condicionado central; 01 de instalação de sistema climatização com automação para o Museu; e 02 de serviços de coleta, transporte e despejo final de resíduos. Os serviços de coleta estão assim dispostos: 03 estão vigentes, 02 vigentes por excepcionalidade de contrato, 01 interrompido, 01 não aditivado, 01 encerrado, 01 sob análise jurídica e 01 aditivado para assinatura;
- f) 05 contratos de cessões de uso comercial (concessões onerosas de exploração comercial de espaços físicos), sendo que 04 continuam vigentes;
- g) 04 contratos de locação (01 de locação de cancelas, 01 de locação de catracas, 01 de locação de ponto eletrônico, 01 de locação de veículo);
- h) 03 contratos com concessionárias públicas;
- i) 03 contratos de telefonia, duas fixas e uma móvel;
- j) 12 contratos de obras e serviços de engenharia, sendo que 03 ainda estão em vigência;
- k) 02 contratos de serviços específicos (EBCT e DOU);
- l) 06 contratos prestação de serviços continuados terceirizados: (vigilância armada e desarmada / asseio e limpeza / manutenção predial / jardinagem / apoio administrativo e bilheteria do parque);

E mais outros 26 contratos de garantia técnica, divididos em:

- m) 14 contratos de equipamentos de informática, sendo que 08 ainda estão vigentes;
- n) 02 contratos de veículos pesados, todos vigentes;
- o) 03 contratos de veículos elétricos, sendo que 02 ainda estão vigentes e 01 descoberto sem contrato de manutenção;
- p) 03 contratos de veículos leves, sendo que 02 ainda estão vigentes;
- q) 04 contratos de outros serviços, sendo que 03 estão ainda vigentes;

PARTE B – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO

1. Declaração do Contador Responsável pela UJ

Declaração Plena do Contador			
Denominação completa da UJ: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico, do Rio de Janeiro		Código da UG	
COORD.-GERAL DE PLANEJ. E ORC/COPLAN/-JBRJ		443019	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Rio de Janeiro - RJ	Data	22/03/2012
Contador responsável	Eliezer de Sousa Nunes	CRC nº	112509/O
 Assinatura			

PARTE C – CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE JURISDICIONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS

16. Parte C, Item 16, do Anexo II da DN TCU N° 108, DE 24/11/2010

Informações sobre as contratações de consultores na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais.

No caso em questão, a parceria entre o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial (BIRD) e o Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para a Biodiversidade (PROBIO II) para atender as demandas do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora).

Neste sentido, foi necessário incluir dois quadros (Quadro C.16.1.2 e Quadro C.16.1.3) previstos na Parte C, item 16, da DN TCU 108/2010, a seguir.

Quadro C.16.1.1 - Consultores contratados na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais

Valores em R\$ 1,00

Identificação da Organização Internacional Cooperante					
Nome da Organização					Sigla
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial					BIRD
Identificação do(s) Projeto(s) de Cooperação Técnica					
Título do Projeto					Código
Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas P/Biodiversidade (PROBIO II)					TF 91515
Informações sobre os contratos de consultoria na modalidade “Produto”					
Código do Contrato: 005/2010					
Objetivo da consultoria: Prestação dos serviços de consultoria de pessoa física para desenvolvimento de atividades relacionadas à criação de conteúdo para o Portal de acesso público na Internet do CNCFlora conforme descrições constantes no “Termo de Referência”.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto no contrato	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
15/12/2010	28/02/2011	6.500	2.600	2.600	6.500
Insumos Externos					
Não houve pagamentos de insumos externos.					
Produtos Contratados					
Descrição			Data prevista de entrega	Valor	
1. Proposta de estrutura de menus para o portal de acesso público na Internet do CNCFlora;			Produto 1 / até 30 dias Produtos 2 e 3/até 60 dias Produto 4 / até 90 dias	1.300	
2. Conjunto de textos, imagens e ilustrações para compor o portal de acesso público na Internet do CNCFlora, de acordo com a estrutura de menus proposta;				2.600	
3. Relatório parcial e proposta de funcionalidades para o portal;				2.600	
4. Relatório final, contendo os sítios e portais avaliados no item 3 das atividades, com uma avaliação sucinta.					
Consultor contratado					
Nome do consultor: Rafael Garrido de Barros				CPF: 123.956.457-02	
Observações sobre a execução físico/financeira do contrato: Dentro do cronograma de apresentação dos produtos do referido contrato, o consultor apresentou relatório das atividades desenvolvidas, para apreciação, avaliação e aprovação.					

Análise crítica:

As atividades discriminadas pelo consultor nos Relatórios de Atividades Desenvolvidas estão previstas no Termo de Referência, tendo sido realizadas sob a supervisão de integrantes do CNCFlora.

Quadro C.16.1.2 - Consultores contratados na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais

Valores em R\$ 1,00

Identificação da Organização Internacional Cooperante					
Nome da Organização				Sigla	
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial				BIRD	
Identificação do(s) Projeto(s) de Cooperação Técnica					
Título do Projeto				Código	
Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas P/Biodiversidade (PROBIO II)				TF 91515	
Informações sobre os contratos de consultoria na modalidade “Produto”					
Código do Contrato: 001/2009					
Objetivo da consultoria: Prestação dos serviços de consultoria de pessoa física para assessoramento na gestão administrativo-financeira na implementação do PROBIO II.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto no contrato	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício
01/08/2009	30/09/2011	120.300	24.000	18.000	18.000
Insumos Externos					
Não houve pagamentos de insumos externos.					
Produtos Contratados					
Descrição			Data prevista de entrega		Valor
Texto Instrumentos necessários para que o JBRJ, MMA e CAIXA possam efetuar a execução físico-financeira das ações pactuadas âmbito do PROBIO II.			Relatórios bimestrais de atividades desenvolvidas		6.000 (bimestral)
Consultor contratado					
Nome do consultor: Danilo Pisani de Souza				CPF: 004.583.807-09	
Observações sobre a execução físico/financeira do contrato: A execução do contrato durou 6 (seis) meses, tendo sido rescindido em 30/06/2011, por meio do Termo de rescisão nº ,001/2011. Dentro do cronograma de apresentação dos produtos do referido contrato, o consultor apresentou relatório bimestral das atividades desenvolvidas, de acordo com o Termo de Referência.					

Análise crítica

As atividades discriminadas pelo consultor nos Relatórios de Atividades Desenvolvidas foram realizadas de acordo com o Termo de Referência, tendo sido realizadas sob a supervisão de integrantes do CNCFlora.

Quadro C.16.1.3 - Consultores contratados na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais

Valores em R\$ 1,00

Identificação da Organização Internacional Cooperante					
Nome da Organização				Sigla	
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial				BIRD	
Identificação do(s) Projeto(s) de Cooperação Técnica					
Título do Projeto				Código	
Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas P/Biodiversidade (PROBIO II)				TF 91515	
Informações sobre os contratos de consultoria na modalidade “Produto”					
Código do Contrato: 001/2011					
Objetivo da consultoria: Prestação dos serviços de consultoria de pessoa física para promover o processo de levantamento, especificação, e documentação de requisitos para o desenvolvimento do Sistema de Gestão de Espécies Ameaçadas – Módulo Status de Conservação.					
Período de Vigência		Remuneração			
Início	Término	Total Previsto no contrato	Total previsto no exercício	Total pago no exercício	Total pago até o final do exercício

04/07/2011	04/09/2011	13.500	13.500	13.500	13.500
Insumos Externos					
Não houve pagamentos de insumos externos.					
Produtos Contratados					
Descrição		Data prevista de entrega		Valor	
Relatório contendo os requisitos que irão compor a etapa de especificação técnica, contendo modelo de casos de uso, a descrição dos casos de uso, o glossário e requisitos suplementares (requisitos legais, de regulamentação, não funcionais). O documento “Regras de Negócio” contendo o levantamento das regras de negócio do Sistema de Gestão Espécies Ameaçadas – Módulo Status de Conservação, do Centro Nacional de Conservação da Flora.		04/09/2011		13.500	
Consultor contratado					
Nome do consultor: Sergio Assis Rodrigues				CPF: 079 325 047 16	
Observações sobre a execução físico/financeira do contrato: A execução físico/financeira do contrato transcorreu dentro da normalidade.					

Análise crítica

Os trabalhos foram executados em estreita articulação com a equipe de coordenação do CNCFlora. A coordenação do CNCFlora foi a responsável pela supervisão e fiscalização dos trabalhos. O consultor realizou reuniões preparatórias e demais atividades com a equipe técnica do CNCFlora /JBRJ, frente às atividades previstas no Termo de Referência. As atividades discriminadas pelo consultor nos Relatórios de Atividades Desenvolvidas estão previstas no Termo de Referência, tendo sido realizadas sob a supervisão de integrantes do CNCFlora.

ANEXO II

ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE PESQUISA CIENTÍFICA

A principal missão da Diretoria de Pesquisa Científica (DIPEQ) do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), de acordo com o Decreto nº 6.645, de 18 de novembro de 2008, em seu artigo 13, é a de planejar, promover, coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades de pesquisas científicas de interesse do JBRJ. Cabe à DIPEQ atuar no sentido de consolidar o JBRJ como Instituição de excelência, de atuação nacional e referência internacional, em pesquisa e difusão de conhecimento sobre a flora brasileira, comprometida com a conservação, o uso racional e a valorização dos recursos vegetais do Brasil.

Na DIPEQ são realizadas investigações científicas em diversas áreas da Botânica, tais como taxonomia, filogenética, anatomia, morfologia, fisiologia, biogeografia, fitogeografia, ecologia e conservação. O principal veículo de divulgação dessas pesquisas são revistas científicas especializadas. Atualmente, a avaliação da produção científica do JBRJ leva em consideração a indexação em bases científicas de dados (ISI Web of Science e Scopus), onde os artigos são publicados, assim como sua visibilidade, por meio da análise do Fator de Impacto (FI) no Journal Citation Reports (JCR).

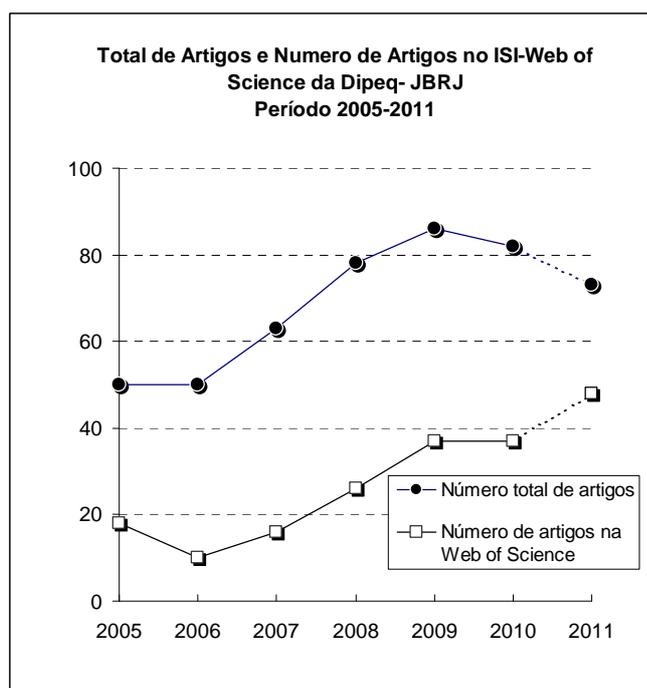


Figura 1 – Número total de artigos científicos e número de artigos científicos no *Web of Science* publicados por pesquisadores ou tecnologistas da DIPEQ 2005-2011

A soma do Fator de Impacto dos periódicos, onde os artigos da DIPEQ são publicados, vem sofrendo também forte incremento desde 2005 (**Figura 2**). Os dados sobre a proporção de artigos indexados e sobre o Fator de Impacto, em conjunto, sugerem que o esforço de produção científica da comunidade de pesquisadores e tecnologistas da DIPEQ vem derivando no sentido de submissão de uma maior proporção de artigos científicos para revistas de maior visibilidade, normalmente periódicos indexados em bases internacionais (*ISI Web of Science* e *Scopus*). Como o processo de coleta de dados científicos, análises, elaboração do manuscrito e revisão nestes periódicos é normalmente mais rigorosa, exigente e consumidora de tempo do que em periódicos não indexados, o número total de artigos produzidos mostra uma tendência de estabilização ou mesmo de pequena

diminuição a partir de 2009. O número total de artigos publicados em 2011, no entanto, deve ser visto de forma conservadora, pois é provável que outros artigos com status de “aceitos para publicação” na época da avaliação (20/março/2012) venham ainda a ser publicados em fascículos datados de 2011.



Figura 2 – Soma do Fator de Impacto dos artigos publicados por pesquisadores ou tecnologistas da DIPEQ 2005 e 2011

O aumento constante, a partir de 2006, do número de artigos publicados em periódicos indexados internacionalmente teve como consequência uma maior visibilidade internacional da produção científica da Instituição. O gráfico (**Figura 3**) mostra que o número de vezes que os artigos científicos da DIPEQ são citados em periódicos da base *Scopus* cresceu à taxa constante até o ano de 2008, e que a partir deste ano a taxa de crescimento das citações aumentou significativamente.

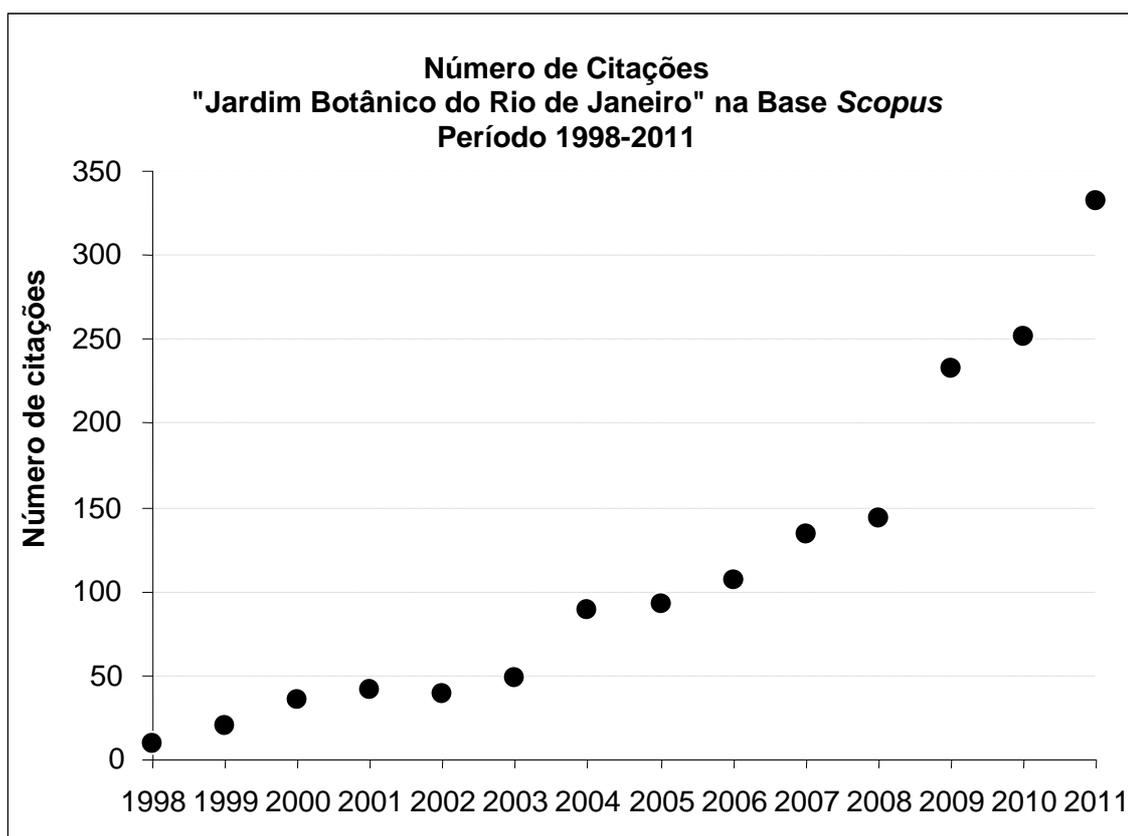


Figura 3 – Número de vezes em que os artigos científicos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro foram citados na base *Scopus* no período 1998-2011

Até a data da elaboração do presente relatório, com base na consulta aos *CVs Lattes* dos pesquisadores e tecnologistas vinculados à DIPEQ, foram registrados em 2011 um total de 73 artigos científicos, 3 livros e 10 capítulos de livros. Adicionalmente, 5 artigos científicos que estão aceitos para publicação poderão ainda ser publicados em fascículos deste exercício (2011). Importante observar que a confirmação dessas publicações mudará a posição dos pontos referentes a 2011 quanto ao número total de artigos e número de artigos no *ISI Web of Science* (**Figura 1**) e relativamente ao Fator de Impacto (**Figura 2**).

2. ASSESSORIA DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS

2.1. Projetos em andamento

- **Mellon Foundation** – aprovada nova proposta para dar continuidade ao processo de digitalização dos *typus* e coleções históricas do RB (Coleção Fée). Foram repassados para a Fundação Flora 55 mil dólares.
- **Catálogo das Espécies de Plantas Vasculares e Briófitas da Flora do Estado do Rio de Janeiro** – projeto aprovado pela FAPERJ, onde o Herbário será contemplado com os novos módulos compactados para a Xiloteca.
- **CNPq/NATURA – REFLORA** – resgate dos dados das coleções históricas do Herbário de Kew Botanic Garden e do Museu de Historia Natural de Paris. Projeto aprovado e com recurso já disponibilizado (vide relatório REFLORA).

2.2. Atividades relevantes

- Participação da reunião anual do Global Plant Initiative, realizada no Panamá, em janeiro de 2011.
- Curso INCT para 15 técnicos/curadores de herbários nacionais.
- Inclusão dos espécimes do Herbário da Universidade Santa Úrsula(RUSU).
- Restauração das coleções históricas.
- Doação de cerca de 400 *typus*.
- Disponibilização de cerca 35 mil imagens do acervo do RB, das quais 10 mil de *typus* nomenclaturais e 1.800 da Coleção Fée.

Banco de Sementes

O Banco de Sementes registrou 273 acessos coletados, utilizados para fins de pesquisa, produção de mudas no Horto Florestal e intercâmbio entre jardins botânicos e instituições de pesquisa nacionais. Possui também acessos de 14 espécies ameaçadas de extinção, citadas nos Anexos I e II da lista do MMA (2008).

Banco de DNA

As atividades do Banco de DNA estão interrompidas há bastante tempo, o que causou uma grande diminuição no número de amostras novas incluídas neste exercício. No primeiro semestre, foram incluídas 345 amostras.

Banco de Fungos Vivos

O Banco conta com 225 isolados de fungos, dos quais 26 foram incluídos neste exercício. O enfoque foi a conservação dos fungos pelo método de Castellani. Um dos motivos da diminuição dos isolamentos foi a restrição de espaço para acondicionamento com temperatura adequada.

3. CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA FLORA

3.1. Publicações científicas

- Submissão do artigo científico “*Poales, Poaceae, Glaziophyton mirabile (Franchet, 1893): New records and distribution*” para a sessão *Notes on Geographical Distribution* do periódico *Checklist*, em 27/6/2011.
- Re-submissão do artigo científico “*Brazilian Threatened Species Listing Process: advances and perspectives*” para o periódico *Oryx Journal*, em 07/12/2011.
- Submissão do artigo científico “*Available Data and Risk Assessment of the Brazilian threatened species of Combretaceae*” para o periódico *Rodriguésia*, em 20/6/2011.

3.2. Eventos técnico-científicos

- Participação na reunião técnica Ecological Restoration Initiative, realizada no The New York Botanical Garden, New York, EUA, a fim de discutir o papel dos Jardins Botânicos na restauração ecológica de ecossistemas, de acordo com a meta 8 da Estratégia Global para a Conservação de Plantas – GSPC, de 22 a 24 de março de 2011.
- Apresentação de palestra sobre Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção no 2º Seminário sobre o Inventário Florestal de Santa Catarina, em Blumenau-SC, de 04 a 08 de maio de 2011.
- Apresentação da palestra “*Strengthening the foundations of plant conservation in Brazil – challenges of a new decade*” no Simpósio intitulado “*Rebuilding Plant Capacities*”, durante o 18º Congresso Internacional de Botânica, em Melbourne, Austrália, de 23 a 30 de julho de 2011.
- Realização da oficina sobre plantas medicinais do povo *Huni Kuin*, em parceria com a Conservação Internacional do Brasil – CI, visando a elaboração do livro sobre as plantas medicinais do povo Huni Kuin, em Jordão-AC, em dezembro de 2011.
- Realização de reunião com a equipe do CNCFlora para avaliação interna das atividades de 2011, em Macaé de Cima-RJ, em dezembro de 2011.
- Participação na reunião do Global Partnership for Plant Conservation – GPPC Meeting, realizada em St. Louis, Missouri para compartilhar iniciativas de sucesso relativas à implementação da Estratégia Global Para a Conservação da Flora – GSPC e discutir possíveis ações do grupo para promoção da estratégia, em março de 2011.
- Participação da reunião do Global Strategy for Plant Conservation – GSPC Liaison Group para discutir avanços relativos a implementação da Estratégia Global Para a Conservação da Flora – GSPC, em março de 2011.
- Participação no 1º South American Compositae Meeting, promovido pela FAPESP, em São Paulo-SP, em dezembro de 2011.
- Participação na Oficina de Monitoramento e Pesquisa em longo prazo sobre Biodiversidade na Mata Atlântica promovido pelo Projeto Biodiversidade do Bioma Mata Atlântica, no âmbito do PROBIO II em parceria com o MCT, JBRJ, MMA e UFRJ, em dezembro de 2011.
- Participação em reuniões da Comissão Coordenadora do Projeto (CCP) – PROBIO II/SBF-MMA, para acompanhamento das atividades do CNCFlora, em julho e dezembro de 2011.

- Missão de Supervisão e Revisão de Meio Termo do PROBIO II/Banco Mundial para acompanhar o andamento das atividades do CNCFlora, em Brasília-DF, em março e abril de 2011.
- Participação no Colóquio sobre Espécies Ameaçadas de Extinção, organizado pelo Senado Federal, realizado em Brasília-DF, em outubro de 2011.
- Participação no 62º Congresso Nacional de Botânica com a apresentação de painéis sobre os trabalhos em andamento no CNCFlora, em agosto de 2011.
- Participação na Jornada de Bioinformática Aplicada à Conservação de Espécies Ameaçadas, promovida pelo Jardín Botánico Viera y Clavijo, em Gran Canaria, Espanha, em dezembro de 2011.
- Participação nas negociações para elaboração de proposta do Brasil para o GEF-5 em parceria com SBF e DAP (MMA), ICMBIO e JBRJ, desde novembro de 2011.
- Participação no Seminário DIPEQ, em abril de 2011.
- Participação no GT de Coleções Vivas do JBRJ, ao longo de 2011.
- Promoção de reuniões técnicas para alinhamento de esforços institucionais CNCFlora com o NCCG/DIPEQ, ao longo do primeiro semestre de 2011.

3.3. Parcerias estratégicas

- Formalização da parceria entre a IUCN e o JBRJ, através de um acordo de apoio técnico assinado entre as duas instituições no JBRJ, em abril de 2011.
- Aprovação da proposta para o reconhecimento do CNCFlora como o *Brazil Plant Stand-alone Red List Authority*, junto à estrutura do *Species Survival Commission SSC* da União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN.
- Formalização do primeiro contrato de parceria entre CNCFlora e o *Botanic Garden Conservation International – BGCI*, realizado através da Fundação Flora de Apoio à Botânica – Fundação Flora para avanços conjuntos no alcance das metas da Estratégia Global para a Conservação de Plantas – GSPC.
- Manutenção de agenda de trabalho com o ICMBio para discutir principais diretrizes para a elaboração de Planos de Ação Nacionais - PAN para a conservação da flora brasileira.
- Manutenção de agenda de trabalho com a União Internacional da Conservação da Natureza – UICN Brasil para avançar na implementação nacional das metas previstas por acordos internacionais como a Estratégia Global para a Conservação de Plantas – GSPC e as Metas de Aichi.

3.4. Documentos técnicos

- Redação de dois capítulos do Relatório de Qualidade Ambiental – RQMA 2012, a convite do MMA/IBAMA. O primeiro sobre o estado de conhecimento da biodiversidade da flora brasileira e o segundo sobre espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção, durante os meses de setembro a novembro de 2011.
- Conclusão da especificação técnica do Sistema de Informações sobre Biodiversidade da Flora Brasileira, contendo requisitos funcionais, não funcionais e regras e negócio, em outubro de 2011.

- Redação de um Manual Operacional para documentar e divulgar os métodos, abordagens e estratégias adotadas pela equipe do CNCFlora para o processo de avaliação do risco de extinção da flora brasileira.
- Participação no Workshop para a elaboração do Plano de Ação Nacional - PAN Sempre-Vivas (Eriocaulaceae), promovido pelo ICMBio, em Brasília-DF, em junho de 2011.
- Participação nos grupos de trabalho (GSPC Working Groups) para revisão dos textos explicativos associados às metas da Estratégia Global para a Conservação da Flora – GSPC, no âmbito do Global Partnership for Plant Conservation – GPPC, realizado *on line*, em novembro e dezembro de 2011.
- Elaboração de proposta de projeto para o edital do FUNBIO no âmbito do TFCA, na linha de conservação de espécies ameaçadas de extinção do cerrado, em dezembro de 2011.
- Redação de parecer técnico para a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção CITES

3.5. Capacitação da equipe

- Participação no curso/treinamento *Categorías y Criterios de la Lista Roja de UICN para el Monitoreo y Conservación de Especies Vegetales*, na República Dominicana, em janeiro de 2011.
- Realização de treinamento para a equipe do CNCFlora e outros pesquisadores do JBRJ sobre Estratégias para a Conservação e avaliação do risco de extinção de plantas em países mega diversos, ministrado por equipe convidada da União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN e do *South African National Biodiversity Institute – SANBI*, realizado na ENBT, em agosto de 2011.

3.6. Infraestrutura interna

- Ampliação da infraestrutura de informática, através da aquisição de novos computadores, *hard disk* externos, entre outros, de modo a atender a crescente demanda interna e dar suporte às operações da equipe, em novembro de 2011.

3.7. Expedições científicas

- Expedição de Campo a Serra do Aracá, localizada no município de Barcelos-AM, em agosto de 2011.
-

4. NÚCLEO DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA E GEOPROCESSAMENTO

4.1. Atuação

Criado em abril de 2010 (Portaria JBRJ nº 066/2010), o presente exercício para o NCCG visou à consolidação e o fortalecimento de parcerias consideradas estratégicas.

Ressalta-se como destaque a implementação do Projeto REFLORA, que possibilitou o aporte de recursos consideráveis para adequação da infraestrutura computacional do JBRJ, assim como para o desenvolvimento e manutenção de sistemas.

O grupo de geoprocessamento do Núcleo tem atuado significativamente no sentido de capacitar e apoiar o corpo de pesquisadores e técnicos da casa, atendendo demandas institucionais na produção de análises e mapas temáticos específicos, assim como na inserção do JBRJ na Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais INDE.

4.2. Iniciativas e resultados alcançados

- Realizado um projeto executivo para uma “Rede de Alto Desempenho da DIPEQ” pelo Laboratório Nacional de Computação Científica LNCC.
- Adquirido uma unidade de armazenamento (*storage*) com capacidade de 100TB, expansível para até 750TB.
- Integração de demandas e aquisições de infraestrutura computacional com Museu do Meio Ambiente.
- Adquiridos 32 computadores (*desktop*) para atualização das estações dos digitadores e provimento de bolsistas e colaboradores do Projeto REFLORA.
- Elaborada a definição de escopo e requisitos funcionais do novo Sistema de Informações sobre Coleções Científicas – JABOT2.
- Assinado o contrato de desenvolvimento do JABOT2 com a PESC/COPPE – Fundação COPETEC.
- Desenvolvimento de uma base de conhecimento no formato “*Wiki*” para o Projeto REFLORA.
- Participação em reuniões no MMA relacionadas à integração de sistemas de informação sobre biodiversidade daquele ministério.
- Participação em reuniões do Comitê Técnico-Científico do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade e Ecossistemas Brasileiros – SIBBr.
- Participação na Reunião Anual do Taxonomic Database Working Group TDWG, em New Orleans, EUA.
- Articulação com grupo de Informática na Biodiversidade da POLI-USP.
- Articulação com Jardim Botânico de Kew para interoperabilidade dos Sistemas de Informação JABOT2/Lista do Brasil com The World Checklist, The Plants List e International Plant Names Index IPNI.
- Capacitação dos técnicos do grupo de geoprocessamento do Núcleo, com a participação em cursos, eventos e seminários pertinentes ao tema.
- Participação do GT Plano de Ordenamento de Ocupação e Integração das Áreas do JBRJ, produzindo mapas sobre a rede física e entorno (conservação *ex situ* e conservação *in situ*), com vistas a subsidiar o documento proposta do GT instituído pela Portaria JBRJ nº 031/2011.
- Oferecimento de duas disciplinas de pós-graduação na ENBT com o apoio do NCCG.

5. EDITORAÇÃO CIENTÍFICA

5.1. Atuação

A equipe de editoração científica atua na editoração da *Rodriguésia* – Revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. É sua responsabilidade a total gestão da Revista, desde a recepção de manuscritos e contato com autores e pareceristas, até a avaliação do conteúdo e estilo gráfico final, tanto para o material impresso quanto o eletrônico. Seu atual direcionamento é elevar a qualidade, visibilidade e inserção na pesquisa científica nacional e internacional, em botânica e áreas correlatas.

A equipe é constituída pelo editor-chefe Dr. André Mantovani (JBRJ), pelas editoras assistentes: Dra. Karen De Toni (JBRJ), Dra. Cássia Sakuragui (UFRJ) e Dra. Dorothy Sunn Dun de Araújo (UFRJ) e as responsáveis pela editoração gráfica: Carla Maria de Mendonça Molinari e Simone Antonieta Lima Bittencourt, ambas do JBRJ.

5.2. Iniciativas e resultados alcançados

Neste exercício, a Revista recebeu 250 novos manuscritos e publicou 64. O tempo de editoração vem caindo fortemente, saindo de 20 meses em 2006 para menos de 5 meses em 2011. Isso demonstra o esforço da equipe editorial em aperfeiçoar e acelerar o trabalho de divulgação científica. A **Tabela 5** permite verificar o crescimento e a evolução dos resultados nos últimos anos. Especificamente quanto ao item “espécies novas”, houve um aumento repentino em 2010 seguido de forte queda em 2011. O aumento em 2010 deve-se à publicação de um número especial com vistas a subsidiar a Flora do Brasil. Já a queda em 2011 é relativa, pois foi acompanhada por um aumento de publicações em outras áreas como anatomia e ecologia. Já o número de artigos publicados em inglês teve um forte acréscimo, devido à atual política de editoração da *Rodriguésia*, subsidiada por dois projetos alcançados em 2010.

Tabela 5 – Quantidade de manuscritos editorados pela *Rodriguésia* 2006-2010

Manuscritos	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Recebidos	61	93	97	158	192	250
Publicados	37	55	60	62	77	64
Recusados	12	41	37	34	49	115(95)*
Espécies novas	4	5	11	9	56	3
Português	31	45	51	53	52	42
Inglês	5	8	8	9	21	21
Espanhol	1	2	1	-	7	1

* Dos 115 manuscritos recusados em 2011, 95 foram enviados em 2011, e o restante em 2010.

Com o avanço da bibliometria as revistas científicas vêm sendo avaliadas por diversos índices, sendo o Fator de Impacto (FI) aquele mais utilizado. O FI é obtido apenas pelas revistas que estão indexadas na base de dados *Web of Science* (<http://apps.isiknowledge.com/>). Este fator tem por base a quantidade de citações recebidas pela Revista em determinado ano em relação à quantidade de artigos publicados nos dois anteriores (**Tabela 6**). Foram simulados os cálculos dos FI para a *Rodriguésia* desde o ano de 2006 até 2011. Destaca-se que esses cálculos são apenas simulados, já que *Rodriguésia* ainda não se encontra indexada na base internacional *ISI Web of Knowledge*. Mesmo assim, os resultados a seguir não contemplam autocitações, o que poderia inflar e mascarar o resultado real. O índice referente a 2011, ainda está em aberto, podendo crescer até seu fechamento no final de 2012. Para 2010, o FI da *Rodriguésia* foi de 0,27, o que a coloca entre os três mais citados periódicos científicos em botânica do Brasil.

Tabela 6 – Simulação do Fator de Impacto da Rodriguésia 2006-2011

Ano citações	Ano publicações	Citações recebidas	Artigos publicados	FI
2011*	2009-2010	29*	139	0,210*
2010	2008-2009	28	122	0,270
2009	2007-2008	22	115	0,235
2008	2006-2007	19	92	0,152
2007	2005-2006	3	99	0,030
2006	2004-2005	3	79	0,025

O FI é simulado usando a bases *ISI* e não inclui autocitações. Dados se diferenciam levemente do Relatório de 2010, pela contínua atualização de dados e inserção de novos periódicos na base utilizada.

* Note que a completa avaliação do FI para 2011 só pode ser realizada a partir de meados de 2012, após os periódicos lançarem seus últimos números de 2011, o que por vezes sofre atrasos.

A Rodriguésia publica tradicionalmente artigos voltados para taxonomia e levantamentos florísticos. Desde 2008 a equipe editorial vem implementando o estímulo a publicações também em outras áreas da botânica, sempre com uso de contextualizações, como por exemplo, em conservação e evolução. Isso pode ser visto na **Tabela 7**, onde, embora as linhas clássicas de taxonomia e florística ainda sejam mais numerosas, outras linhas como anatomia e biologia reprodutiva têm apresentado aumento relativo aos anos passados.

Tabela 7 Principais linhas temáticas publicadas pela Rodriguésia e seu Fator de Impacto (não atualizado*) 2006-2011

Linhas	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1	1	0	4	11	7	23
2	2	2	12	15	12	23
3	0	0	2	3	8	13
4	0	1	4	0	4	3
FI	0,025	0,03	0,15	0,23	0,27	0,21*

(1) sistemática de algas, fungos, briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas
(2) estudos de flora, florística, fitossociologia, fitogeografia e biogeografia
(3) botânica estrutural e fisiologia
(4) biologia reprodutiva

Em 2011, a Rodriguésia completou 76 anos. É a única, entre as mais antigas revistas do Brasil, a publicar artigos exclusivamente voltados à botânica. Recentemente foi estabelecido sítio eletrônico trilingue para submissão de manuscritos via Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER e se estimulou que artigos descritivos evidenciassem relevância morfológica, ecológica e/ou evolutiva, melhor contextualizando o conhecimento de nossa flora. Foram criadas seções para Artigos de Revisão, Opinião e Notas Científicas, além dos Artigos Originais, bem como a formatação bilíngüe obrigatória das legendas das Figuras e Tabelas.

6. BIBLIOTECA BARBOSA RODRIGUES

6.1. Atuação

A Biblioteca, com suas coleções de livros, periódicos, folhetos, teses, iconografias, obras raras e clássicas da literatura científica, tem como objetivo principal subsidiar as pesquisas da Instituição, assim como as de usuários externos através da literatura nacional e estrangeira, permitindo aos interessados em botânica e ciências correlatas o acesso à informação especializada.

Suas ações no exercício voltaram-se para (1) a organização, manutenção, conservação, preservação, segurança e ampliação das coleções bibliográficas; (2) manutenção e ampliação do intercâmbio de publicações, hoje realizado com 665 instituições congêneres nacionais e internacionais; (3) manutenção e ampliação do acervo da memória técnica e histórica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro; (4) consolidação do processo de informatização do acervo com a aquisição e a implementação de um novo sistema de gerenciamento de bibliotecas e a criação de novas bases de dados, visando dotar a Biblioteca das condições necessárias para dar acesso aos dados e informações contidas em suas coleções, de forma imediata e facilitada.

6.2. Principais ações desenvolvidas

- Registro, catalogação e processamento técnico das publicações adquiridas através do projeto “Apoio à atualização de acervos bibliográficos” com a FAPERJ, possibilitando o acesso às obras.
- Gerência do setor de intercâmbio, visando tanto a divulgação das publicações da Instituição como atualização do acervo.
- Inclusão dos registros na base de dados de livros e periódicos, disponibilizando informações atualizadas ao público.
- Seleção e inclusão de registros na base de dados específica para artigos de periódicos.
- Revisão dos registros, de acordo com padrão Marc21, na base de livros e periódicos.
- Pesquisa e inclusão de links de obras digitalizadas nas bases de dados.
- Manutenção do processo de conservação do acervo.
- Atendimento especializado aos usuários internos e externos.

ANEXO III

ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE AMBIENTE E TECNOLOGIA

A DIAT mantém valiosas coleções científicas com uma grande diversidade de espécies de outros países, as principais ações visaram à conservação da área verde do ponto de vista dos seus elementos bióticos, físicos e culturais; a preservação e ampliação das coleções vivas do JBRJ; o atendimento ao público visitante; o desenvolvimento de projetos na área de educação ambiental para alunos e professores da rede pública e particular de ensino; a preservação dos bens tombados e do patrimônio cultural do JBRJ, e aquelas voltadas para a inclusão social, com oferecimento de cursos regulares de arborização e jardinagem a menores carentes, visando promover o resgate dos vínculos sociais da população em situação de vulnerabilidade sócio-econômica e risco social.

AIII.1. CONSERVAÇÃO DE ÁREA VERDE

No período de 2011, a Coordenação de Conservação de Áreas Verdes (CCAV) se ateu ao dever de bem zelar pelos 57 hectares de arboreto, e adjacências do mesmo, no máximo de seu empenho qualitativo. Assim, foram cuidadas não somente as coleções vivas, baluartes deste instituto, mas também toda a área do entorno que passa por delicada discussão acerca de questões fundiárias. Todos os recursos biológicos e físicos estão portanto englobados neste contexto.

A atividade de Gestão de Áreas Verdes é o principal instrumento utilizado rotineiramente sendo, a jardinagem, o manejo arbóreo, o gerenciamento de resíduos sólidos e os cuidados com a fauna os mais relevantes para esta coordenação.

O Projeto de Conservação da Fauna do JBRJ, inserido na CCAV, promove o socorro veterinário e encaminhamento dos animais silvestres encontrados feridos ou doentes no arboreto da instituição para a Clínica de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) da Universidade Estácio de Sá *campus* Vargem Pequena (a partir de orientação do Ibama), identificação taxonômica e monitoramento da fauna silvestre, pesquisas em ecologia, e orientação do público visitante em relação ao correto comportamento em relação à fauna. Em 2011, o Projeto manteve alto seu contingente de voluntários, com alta rotatividade, para monitorar a comunidade de primatas do arboreto, incluindo capturas para coleta de amostra biológica com posterior solta dos animais, dando continuidade ao trabalho de 2010.

Sobre o Gerenciamento de resíduos sólidos, vale destacar que a CCAV trabalha em duas frentes. Uma é a responsável pela coleta, destinação e processamento dos resíduos vegetais oriundos da limpeza do Arboreto. Outra é a coleta e destinação dos resíduos de lixeiras deixados pelos visitantes durante sua visita. Para efetivar a primeira atividade foi criada a Usina de Compostagem que possui uma estrutura com capacidade de processamento de 1.200m³ de material por mês. O setor de compostagem tem realizado experimentos para otimização do processo de enriquecimento do composto produzido além de embalagem do material para venda ao público junto ao Horto Florestal. Outra destinação do produto da usina é a reciclagem de nutrientes do Arboreto através da adição de composto orgânico aos canteiros e áreas de plantio. Já o lixo produzido pelos visitantes é recolhido das lixeiras sendo então separado em Reciclável e Não reciclável. O primeiro segue para um ponto de coleta para ser coletado conforme as exigências legais. O segundo é colecionado próximo às portarias para ser recolhido pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB).

Os manejos arbóreos são uma rotina na manutenção do Arboreto pois os indivíduos estão

constantemente precisando de podas, retirada de galhos secos, reestruturação de copa, dentre outras atividades. Estas se destinam a proporcionar maior vigor fitossanitário às coleções além de prevenir acidentes como público visitante. Além de uma equipe de operadores de motosserra a CCAV a partir de 2010 conta com uma lança acoplada a um caminhão para trabalho em alturas. Este equipamento trás maior segurança para os operadores e maior eficiência ao trabalho.

Outra atividade recentemente incluída na rotina da Coordenação é a execução de podas mediante solicitação da população do entorno do JBRJ. Estas podas são para retirada de galhos que se encontram projetados sobre as casas trazendo riscos a integridade de seus moradores. Em alguns casos indivíduos inteiros são extirpados por oferecerem risco. Toda esta atividade é orientada por profissionais competentes ligados a CCAV e fazem parte de uma política de gestão do entorno do Instituto devido às recentes questões fundiárias que estão em voga.

Finalmente, cita-se a jardinagem como sendo a mais recorrente ferramenta utilizada na gestão de Áreas Verdes. Atividades como o corte de grama, a capina, a limpeza de canteiros e as podas ornamentais são realizadas exaustivamente com o intuito de promover maior bem estar aos visitantes e também por um completo zelo às coleções vivas.

AIII.2. ENGENHARIA DE CAMPO

A Engenharia de Campo atuou em obras e serviços pontuais com a finalidade de retirar água de chuva de locais de interesse do JBR, tais como o Horto e algumas áreas do Arboreto. Em relação ao piso, recuperou, aproximadamente, 1.200 metros quadrados no ano de 2011.

A Engenharia de Campo acompanhou 4 coletas feitas pelo INEA, visando a análise das águas do Rio dos Macacos. Da mesma forma ocorreram 2 visitas técnicas com a Rio Água. O Setor, através de inspeções rotineiras no Arboreto, solicitou e acompanhou as visitas técnicas das equipes da CEDAE-Esgotos, perfazendo ao longo do ano, 29 operações técnicas de recuperação, consertos, desentupimentos e limpeza da rede CEDAE de esgotos, que serve na área

Em relação ao projeto de Remoção de Materiais Lenhosos, foram retirados, aproximadamente, 157 tocos, sendo 150 provenientes da contagem do ano anterior e mais 7 provenientes de novos cortes de árvores.

A Engenharia de Campo elaborou, no ano de 2011, 20 mapas de áreas distintas do JBRJ visando atender demandas de alguns setores do JBRJ; realizou também a atualização dos mapas dos canteiros do Arboreto, bem como os das edificações do JBRJ.

A Engenharia de Campo procedeu a avaliação técnica em 11 residências de moradores na área de entorno do Arboreto objetivando recomendar o tipo de manejo de árvores.

Em relação aos convênios, a equipe dedicou-se à renovação dos convênios da Stihl e da Tramontina foram obtidos significativos avanços, onde aguarda a assinatura do convênio com a Stihl (pela parceira) e já está em processo de aprovação da minuta do novo convênio pela Tramontina.

AIIL.4. CENTRO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro entende que a responsabilidade socioambiental é uma postura permanente. Seu Serviço de Responsabilidade Socioambiental trabalha com enfoque transformador, já que prega a busca por uma forma diferenciada de relação entre os distintos atores da sociedade e o meio em que estão inseridos. Muito mais que ações sociais e filantrópicas, a responsabilidade socioambiental, no nosso entendimento, deve ser a base da atividade humana e profissional. Engloba a preocupação e o compromisso com os impactos causados aos jovens e suas atitudes futuras, o que reflete diretamente na sua inserção no meio coletivo; os valores professados na ação prática cotidiana; a pró-atividade dos jovens em busca de soluções para eventuais problemas; e, ainda, a transparência nas relações com os envolvidos nas suas atividades.

O Jardim Botânico tem o desafio de receber visitantes dos mais variados perfis e culturas e garantir que o Arboreto seja a conjunção de um espaço que abriga coleções de plantas representativas de espécies a serem preservadas no Brasil e no mundo e ao mesmo tempo se mantenha como um atrativo espaço de visitação, lazer, acessibilidade e capacitação. É nesta conjunção que o Centro de Responsabilidade Socioambiental atua estimulando a educação/inclusão, através dos projetos: Agente Ambiental; Jardinagem e Arborização; Monitores do Patrimônio Ambiental; Viveirista; Agente de Reflorestamento; e Jardim Sensorial: educação socioambiental inclusiva.

Além de contribuir com as atividades internas do JBRJ, é dada oportunidade a aprendizes, no que diz respeito à inserção social do mesmo, cumprindo com a empregabilidade. Para o desempenho das atividades estão previstos, além do treinamento e capacitação, alimentação, bolsa auxílio, material didático e uniformes.

O Programa Social Educação e Trabalho, também tem como responsabilidade, orientar e formar aprendizes, dentro de uma metodologia de análise, discussão e difusão de práticas ambientais mais condizentes com uma perspectiva de sustentabilidade, construindo um processo contínuo de ensino e aprendizagem. Desta forma, os aprendizes serão preparados para atuar como agentes transformadores, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes pautadas em conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania, objetivando a construção de uma sociedade melhor, menos excludente, e realmente democrática.

Assim atendendo à demanda crescente do mercado por profissionais especializados, com a inserção de jovens de áreas em risco Social e Econômico em especial as comunidades do entorno do JBRJ.

Projetos em andamento

- **Florescer**

- JBRJ
- IV JECRIM / Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
- Associação de Amigos do JBRJ

Início: março de 2006

Números de Atendidos / ano: 40

- 30 capacitandos

- 10 Jovens Aprendizes (Lei 10.097, de 19-12-2000)

Atuação institucional: Presidência do JB, DIPEQ, Laboratório de sementes, Biblioteca, Museu do Meio Ambiente, CROMA, Tecnologia da Informação, RH, Almoxarifado, DIAT e Jardim Sensorial.

- **Vale Social – Jardineiros Juniores**
 - JBRJ
 - Vale
 - Associação de Amigos do JBRJ
 - SENAR/RJ

Início: outubro de 2009
Números de Atendidos / ano: 07
Objetivo: capacitação, qualificação e primeiro emprego
Atuação Institucional: Recuperação Ciliar do Rio dos Macacos, Coleção de Plantas Medicinais, Horto, Jardim Sensorial, Bromeliário, Jardins da DIPEQ, Manutenção e conservação da área do Socioambiental.

- **Agente Ambiental**
 - JBRJ – Diretoria de Pesquisa e Escola Nacional de Botânica Tropical
 - SENAR/RJ
 - PPBio

Início: abril de 2011
Números de Atendidos / ano: 40
Objetivo: qualificação
Atuação Institucional: Apoio à pesquisa Científica na Reserva Biológica de Poço das Antas

- **Jardim Sensorial**
 - JBRJ
 - Apoio Financeiro: Colônia Atelier na Floresta / Dedo Verde
 - Associação de Amigos do JBRJ
 - Manutenção e Conservação: Projeto Vale Social e Projeto Florescer

Início: março de 2007

- **Marinha do Brasil**
 - JBRJ
 - Marinha do Brasil

Início: outubro de 2009
Número de atendidos / Ano: 15
Objetivo: capacitar jovens militares (Arborização e Jardinagem)
Atuação Institucional: orientação técnica e logística através da necessidade institucional.

- **Monitores do Patrimônio Ambiental e Cultural**
 - JBRJ – Museu do Meio Ambiente
 - BNDES

Início: abril de 2012
Números de Atendidos / ano: 18
Objetivo: capacitação e qualificação
Atuação Institucional: orientação nas exposições no Museu do Meio Ambiente

- **Viveirista**
 - JBRJ
 - SENAR/RJ
 - Campus Fiocruz Mata Atlântica

Início: julho de 2012 (previsão)
Números de Atendidos / ano: 40
Objetivo: qualificação
Atuação Institucional: Apoio à pesquisa Científica no Campus Fiocruz Mata Atlântica

- **Agente de Reflorestamento**
 - JBRJ
 - SENAR/RJ
 - Campus Fiocruz Mata Atlântica

Início: julho de 2012 (previsão)
Números de Atendidos / ano: 40
Objetivo: qualificação
Atuação Institucional: Apoio à pesquisa Científica no Campus Fiocruz Mata Atlântica

AIII.5. COLEÇÕES VIVAS

No Arboreto foram introduzidas 53 novas plantas, entre estas algumas para a coleção científica e outras para preenchimento de lacunas nas aléias. Outras plantas selecionadas para introdução na coleção encontram-se em cultivo no Viveiro da Curadoria e seguirão sendo introduzidas em 2012.

O Viveiro da Curadoria foi melhorado em vários aspectos, quais sejam: organização das mudas em categorias, plantas de sol, plantas de sombra, espécies nativas, espécies exóticas, espécies para aléias, etc. As mudas foram ainda separadas por famílias botânicas, as quais passaram a ser dispostas no viveiro em ordem alfabética. Estes avanços facilitaram o acesso e a escolha de mudas.

Com o auxílio de dois jardineiros destacados pela CCAV para ficar tempo integral exercendo atividades junto à Curadoria, pudemos fazer a aclimação de 115 novas mudas (novas aquisições no viveiro), a manutenção geral de 485 mudas (total de plantas no viveiro) e a introdução de 53 mudas no arboreto, conforme já mencionado acima.

Estes mesmos jardineiros realizaram, com a supervisão da CCV, todo o trabalho de manutenção das coleções de plantas Insetívoras e de Cactos e suculentas, bem como do espaço físico de alocação dessas coleções. Esse trabalho incluiu: manipulação e processamento de substratos e adubos, limpeza e monda geral dos canteiros, corte de grama, varrição, remanejamento de espécimes para salvamento, e reprodução assistida dos táxons das coleções para suprir as lacunas geradas pela mortandade natural, tornando, desse modo, as coleções autossuficientes.

Através das solicitações de atendimento feitas ao CROMA, pudemos não somente fazer uma boa manutenção da casa da Curadoria, mas também reformamos diversos espaços do cactário, tais como o pergolado de pedra e as estufas de cactos.

Foi feito um extenso trabalho conjunto com a CCAV, em prol do arboreto e das coleções vivas como um todo. Nesse trabalho a CCV participou fornecendo as informações necessárias sobre cada uma das plantas manejadas, bem como dando um senso de prioridade para as várias ações. Já a CCAV, participou no sentido de disponibilizar seu pessoal especializado e sua equipe de jardineiros para a execução dos serviços de manejo necessários em cada caso. Através dessa parceria

CCV/CCAV puderam ser feitos salvamentos de diversos espécimes da coleção, bem como o descarte de outros, canteiros inteiros foram manejados no sentido de redefinir touceiras, remanejar alguns espécimes, limpar e podar outros, e tudo isso com acompanhamento da curadoria, que participa dessas ações auxiliando nas decisões e atualizando, de imediato, os mapas do banco de dados JABOT Arboreto.

Foram feitos diversos atendimentos por esta coordenação para coleta de material vegetal da coleção viva, dando subsídios a pesquisas realizadas na UFRJ, FIOCRUZ, entre outras instituições. Além das coletas de material vegetal para a ENBT, para as aulas práticas das disciplinas dos pesquisadores Dra. Rafaela Forzza e Vidal Mansano. Foram respondidas ainda diversas questões encaminhadas pelo Fale Conosco – Gabinete.

A política de coleções vivas continua em processo de desenvolvimento e tem sido alvo de conversas com pesquisadores da DIPEQ, ocorridas no âmbito de um grupo de trabalho designado por portaria. Este debate abriu portas para a redação de uma política de coleções vivas mais afinada à política de coleções científicas da DIPEQ.

A Coordenação de Coleções Vivas tem feito reuniões e contatos periódicos com suas áreas vinculadas, bem como tem se ocupado em definir critérios de atuação para cada uma delas. Com isso, tem conseguido estabelecer uma integração harmônica entre estas várias áreas, de modo a possibilitar uma forma conjunta de atuação em prol do arboreto e de suas coleções. Exceção à essa regra tem sido as equipes temáticas de Fitossanidade e Paisagismo que, apesar de atuantes, têm optado por não se integrar à essa Coordenação e às suas equipes.

Na Coleção temática de plantas medicinais o convênio com a Herbarium permitiu a realização de todas as ações previstas, incluindo as atividades de manutenção e curadoria da coleção, a organização e implementação de um ciclo de cursos e palestras sobre assuntos relacionados a plantas medicinais, a contratação de pessoal técnico para apoio agrônomo e horticultural, etc. As atividades desenvolvidas no setor de medicinais seguem listadas em maior detalhe nas planilhas à seguir desse texto.

O convênio firmado entre o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) e a AMIL durante o período de agosto de 2010 a janeiro de 2012, possibilitou o desenvolvimento de inúmeras atividades no Bromeliário com relevância científica, educacional e social.

No período de agosto de 2010 a janeiro de 2012 houve um aumento total de 1847 espécimes de plantas incluídas na coleção, oriundas de coletas botânicas na natureza e de intercâmbios com especialistas, além de 1700 espécimes resgatadas e incluídas na coleção provenientes das obras da estação do metrô da Barra da Tijuca.

A organização da coleção científica esta sendo atualizada devido a ampliação da área, renovação das bancadas de madeira, troca da cobertura de sombrite e a chegada de novas plantas.

O banco de dados desta coleção que está integrado ao JABOT (sistema adotado pelo JBRJ para as demais coleções científicas da instituição), vem sendo atualizado conforme a entrada de novos exemplares e um banco de imagens das espécies do acervo esta sendo preparado para ser disponibilizado junto com as informações da coleção de bromélias, aumentando a visibilidade e permitindo sua utilização por pesquisadores de várias instituições e países.

A identificação das plantas da coleção também foi priorizada no trabalho desenvolvido neste período e, para tanto, foram feitas 139 exsicatas de plantas floridas não identificadas, para inclusão no herbário e futura identificação da espécie por especialistas. Das 71 exsicatas montadas no relatório anterior (agosto de 2008 a julho de 2010) 53 já foram identificadas aumentando assim o número de espécies da coleção.

Com o aumento da integração dos pesquisadores e alunos de Botânica com a coleção, as expedições a campo que visavam apenas a coleta de material a ser herborizado passou a manter um exemplar vivo de bromélia para a inclusão na coleção. Parcerias nas expedições também foram realizadas ao longo deste período.

Como programado, um novo trabalho foi apresentado no Congresso Nacional de Botânica - 2011, realizado em Fortaleza, com apresentação de painel.

As atividades de rotina também foram realizadas pela equipe, sendo atendidas inúmeras solicitações de esclarecimento oral aos visitantes sobre a importância da família Bromeliaceae, bem como entrevistas para diferentes meios de comunicação.

Diversas atividades de obras e de manutenção do espaço físico da coleção de bromélias foram realizadas, ora com o apoio dos setores de obras e de manutenção predial do próprio JBRJ, ora mediante contratação de empresas terceirizadas. Foram estas atividades as seguintes: reforma do piso entorno do lago da estufa Burle Marx; reforma do telhado e pintura do escritório; colocação de luminárias dentro da estufa Burle Marx; restauração das bancadas da estufa Dimitre Sucre; ampliação da estufa científica Dimitre Sucre.

Grande destaque deve ser dado às iniciativas da Coordenação de Coleções Vivas para preparar material técnico para a proposta de renovação do convênio de patrocínio do Bromeliário com a empresa Amil. Para dar sequência a esse bem sucedido convênio de patrocínio, que está ativo ininterruptamente desde 2006, foi finalizado então o projeto de proposta para a terceira renovação, onde foram propostas pela CCV atividades para serem realizadas na coleção de bromélias no período de Ago/2012 a Ago/2014. A novidade é que as propostas encaminhadas dessa vez incluem a participação de duas diretorias do JBRJ, DIAT e DIPEQ, incluindo, dessa forma, novas ações de pesquisa.

Os principais pesquisadores da DIPEQ envolvidos nesse novo formato de convênio a ser proposto para a Amil são: Rafaella Campostrini Forzza, Gustavo Martinelli, Andre Mantovani, Leandro Freitas, Antônio Carlos Silva de Andrade e Claudio Nicoletti de Fraga.

Com esta abordagem esperamos renovar o convênio com a Amil e garantir recursos que possibilitem manter o alto padrão de qualidade dos últimos anos para a coleção de plantas medicinais e para as atividades a ela relacionadas.

Durante todo o ano de 2011 o sistema de Banco de dados (Jabot), usado para a coleção viva, teve algumas de suas funcionalidades indisponibilizadas, além de outros contratemplos decorrentes do processo de elaboração da versão Jabot 2.0. Esse trabalho, desenvolvido pela Dipeq, ainda não foi concluído e deve prosseguir durante todo o ano de 2012. Apesar desta situação, momentaneamente, nos impor a condição de desatualização dos nossos registros, entendemos que este processo é imprescindível para a manutenção da integração dos acervos científicos da instituição, reunindo a coleção viva (de responsabilidade da DIAT) as demais coleções sob responsabilidade da Dipeq, em uma única base de dados. Diversas reuniões foram feitas entre as diretorias para que possamos estar contemplados no novo layout de sistema a ser proposto.

Em virtude deste processo de remodelagem do sistema, somente 409 das 550 atualizações previstas aos registros do Banco de Dados foram feitas. A atualização do Mapa digital também foi prejudicada por este processo, assim, somente 173 atualizações foram feitas das 350 previstas para 2011. Em contrapartida, o Banco de Imagens recebeu maior atenção e empenho, tendo sido incluídas em nosso acervo digital 595 fotos das coleções vivas, muita além das 300 inicialmente previstas. A identificação de espécimes do arboreto, cuja meta era de identificar 40 plantas, também conseguiu superar esta marca, registrando a identificação de 57 indivíduos em nossa coleção.

No setor do Horto Florestal, a produção de mudas do ano de 2011 foi orientada para produção de espécies arbóreas nativas de interesse ambiental em detrimento de espécies ornamentais exóticas, para melhor aproveitamento do quadro de pessoal auxiliar terceirizado nas operações de manutenção e cultivo dos grupos de plantas considerados prioritários. Quantitativamente, a produção média do ano anterior foi mantida. Foi registrada uma menor demanda na quantidade de mudas destinadas ao plantio no Jardim Botânico, atendimento a convênios e doação para instituições públicas. A venda de mudas a particulares se manteve semelhante, conforme se pode observar no Quadro abaixo

Ação/Projeto	Produto	Unidade	Situação 31.12.2010	Situação* 31.12.2011
Produção de Mudanças	Mudas produzidas	n° de mudas	23.163	23.163
	Venda de mudas	n° de mudas	12.959	12.709
	Doação	n° de mudas	7.267	3.737
	Convênio	n° de mudas	3.683	1.000
	Plantio no JBRJ	n° de mudas	1.267	566
	Produto da venda	R\$(reais)	59.106,00	58.083,00
	Espécies disponíveis	n° espécies	252	212
Orientação Técnica	Informações prestadas	n° de pessoas	247	261

No Horto foram feitos investimentos em melhoria da infraestrutura, sendo instalada nova rede elétrica e duas estufas no lugar dos antigos ripados, bem como foi recuperado um canal de drenagem de águas pluviais.

Quanto à interação com outras áreas desta Instituição, deve ser destacado o apoio da Coordenadoria de Conservação da Área Verde que nos fornece a mão de obra e terra peneirada necessária para nossas atividades. E, do Setor de Engenharia de Campo que desobstruiu e recuperou um canal de drenagem de águas pluviais e providenciou o sistema de irrigação das novas estufas. Com a DIPEQ é através do Laboratório de Sementes, recebemos as sementes e plântulas para produção de mudas.

AIIL.6. SERVIÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No exercício de 2011 o Núcleo de Educação Ambiental conquistou novas parcerias internas e externas, através dos projetos que extrapolam os muros do JBRJ.

Em sua quinta edição o projeto “Tecendo Redes por um Planeta Terra Saudável”, atividade colaborativa entre a educação formal e não formal, em uma ação de popularização da ciência, criada em 2007 para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Consolidou-se a parceria com o Museu da Vida / FIOCRUZ, Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), a Secretaria Municipal de Educação (SME), a 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e escolas municipais do entorno dessas instituições de pesquisa. O trabalho desenvolveu o tema “*Mudanças Climáticas: desastres naturais e prevenção de riscos*”, ratificando a parceria intra institucional com a DIPEQ e área de Coleções Vivas/DIAT, no desenvolvimento de atividades durante o referido evento. Neste contexto da SNC&T foi lançado junto aos professores participantes do projeto o CD-ROM “Ciência para o Desenvolvimento Sustentável” produto com o registro de toda a programação do projeto de 2010.

Este ano também o NEA organizou a Oficina “Educação Ambiental Crítica” em parceria com Projeto Fundação Biologia (IB/FE/CapUFRJ) para os professores que participaram da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no JBRJ.

Foi mantida a parceria do Núcleo junto ao Projeto Coral Vivo do Museu Nacional/UFRJ, que ampliou sua área de abrangência com o processo de criação de duas Unidades de Conservação marinhas em Armação de Búzios (RJ), com a constituição, processual, dos Conselhos Gestores e culminando com a inauguração do Centro de Visitantes do Parque dos Corais. Nas áreas de abrangência do Projeto, que além de Búzios, contempla a Costa do Descobrimento (BA), todas as ações de educação ambiental estão sob a coordenação do NEA. Dentre elas destaca-se o Curso de Capacitação para professores em Educação Ambiental para Conservação de Recifes e Ambientes Coralíneos para 200 professores e educadores de ambas áreas de abrangência do projeto, tendo organizado, como material didático distribuído para os cursistas o *Manual de Capacitação do Professor em Educação Ambiental para Conservação de Recifes e Ambientes Coralíneos* (edição 2011).

Como participante do GIEA – Grupo Interinstitucional de Educação Ambiental do Rio de Janeiro, participa de Grupos de trabalho, especialmente aqueles que propuseram instrumentos norteadores para submissão de projetos de Educação Ambiental nos processos de licenciamento ambiental no estado e o que acompanha a construção do Programa Estadual de Educação Ambiental do Rio de Janeiro.

Está presente na representação do Jardim Botânico junto ao Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do Rio de Janeiro.

No âmbito da A3P/JBRJ, podem ser destacados as seguintes ações:

- Capacitação dos funcionários da Firma de Limpeza para a adoção da coleta seletiva solidária. O NEA através de sua representação na Comissão Permanente da A3P/JBRJ e na Comissão para a Coleta Seletiva Solidária/JBRJ, organizou e realizou no dia 06 de setembro, o treinamento dos funcionários da firma de limpeza ARCOLIMP, para a adoção da coleta seletiva solidária nos escritórios do Jardim Botânico.

- Realização do 1º Seminário da A3P/JBRJ, idealizado e organizado pela Comissão Permanente da A3P/JBRJ, cuja coordenação ficou a cargo da representação das servidoras do NEA nesta Comissão. O Seminário mostrou que o interesse na Agenda Ambiental na Administração Pública é

crescente. O auditório da Escola Nacional de Botânica Tropical recebeu, entre manhã e tarde de 5 de outubro, mais de 80 representantes de 22 órgãos do governo federal, estadual e municipais, além de instituições privadas, que assistiram a quatro mesas redondas, relativas a diversos temas de relevante interesse ambiental. A abertura do seminário contou com a presença de Samyra Crespo, Secretária da SAIC/MMA. Entre as instituições participantes estavam o BNDES, SEPLAG, INMETRO, ANAMMA, INEA, SEA, TJ, TRT, TRF, Justiça Federal, IFRJ, EMBRAPA, ELETROBRAS-FURNAS, Prefeituras de Poços de Caldas e São Gonçalo, UFRJ, UERJ, UNIRIO, UNICAMP escolas municipais parceiras do NEA e ainda o SENAI, entidade privada. O encontro possibilitou a troca de conhecimentos e de experiências e abriu a possibilidade de criação de uma rede da A3P no Estado do Rio de Janeiro.

Foi dado prosseguimento, até setembro, ao tema “*Uma viagem no Tempo – Os Caminhos do Jardim*” no Laboratório Didático, que tem como proposta discutir com o público, aspectos da trajetória do Jardim Botânico ao longo de seus 202 anos de história e busca, através da associação com elementos vegetais – frutos, folhas e flores, salientando a diversidade de aspectos educativos, técnico-científicos, sociais e culturais da instituição. No período de outubro até dezembro o Laboratório Didático trabalhou a tema “Mudanças Climáticas: desastres naturais e prevenção de riscos” para debater o assunto com as turmas agendadas. O total de alunos atendidos no Laboratório Didático foi de 1879. Apesar do total de inscritos ter sido de 2.907 alunos, um quantitativo significativo de 1.028 alunos não conseguiram participar devido motivos diversos.

No contexto do Treinamento Didático de Professores, **o NEA promoveu o lançamento** da nova edição da publicação “Conhecendo Nosso Jardim – Roteiro Básico” atualizada e em versão colorida, que também está disponibilizada em versão digitalizada e interativa, em PDF, no sítio do JBRJ. Apesar dos 613 participantes inscritos na atividade, somente 365 educadores conseguiram participar da mesma.

A equipe do NEA conta com dois estagiários frutos da parceria com a AAJBRJ e MUDES.

AIII.7. SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO VISITANTE

O Serviço de Atendimento ao Visitante (SAV) desenvolve o Programa de Interpretação Ambiental, está vinculado a Diretoria de Ambiente e Tecnologia (DIAT) do JBRJ.

Este Programa, desdobrado em vários Projetos, possibilita dinamizar a comunicação entre os recursos naturais e culturais do arboreto e seu público; enriquecer a qualidade da visitação, aumentar a compreensão sobre a importante missão e o inestimável acervo do Jardim Botânico e, conseqüentemente, a conservação do meio ambiente em geral, além de ser responsável pela organização de eventos internos e externos.

Para acompanhar a dinâmica das atividades de uso público do Jardim Botânico, outros Projetos podem ser desenvolvidos.

O Centro de Visitantes oferece ao visitante um espaço cultural que abriga exposições permanentes e temporárias, sobre o tema meio ambiente, recitais de poesias, coquetéis e uma sala multimídia para palestras, reuniões e projeções de filmes. Dentro deste espaço funciona o Cineclube do Jardim e o Cine Gaia.

O Serviço de Atendimento ao Visitante teve como objetivo o aumento no atendimento direto ao público superando a meta de 12% da visitação anual do Jardim Botânico e aumento no atendimento ao público através do Projeto Visitação Guiada, superando a meta de 2,5% da visitação anual do Jardim Botânico. O total de visitantes atendidos pelos projetos do Programa de Interpretação Ambiental foi de 376.188 pessoas.

A Coordenação de Eventos consolidou as atividades culturais incrementando um aumento de visitantes ao Jardim Botânico.

- Atendimento (pessoalmente, telefone e fax) de pessoas, entre alunos, professores, pesquisadores e visitantes em geral.	127.728 visitantes
-Atendimento direto a visitantes com interesse em conhecer as instalações e arquitetura do Centro de Visitantes, exposição permanente, sala de vídeo, maquete e sala multimídia	198.203 visitantes
-Atendimento a estudantes para realização de trabalhos curriculares (pesquisas e fotografias)	2.640 estudantes
-Detalhamento de Trilhas para atendimento a visitas especiais	54 trilhas
-Emissão de autorização, totalizando a isenção de ingresso ao Arboreto para Instituições carentes, Universidades públicas e Escolas profissionalizantes	312 autorizações, totalizando 10.070 isenções
-Atendimento a solicitação de visita guiada	12.538 pessoas guiadas
-Atendimento a visitantes no carro elétrico com visitas guiadas	25.009 pessoas guiadas
-Treinamento de guia universitário	11 guias treinados
-Realização de 2 workshops para guias de turismo ecológico	22 guias treinados
-Elaboração de textos para instalação de placas no arboreto	18 textos
-Revisão do folheto Trilha Histórica	50 espécies revisadas
-Recuperação das placas do Projeto de Sinalização	129 placas recuperadas
-Revisão do folheto Guia de Visitação	40 espécies revisadas
- Centro de Visitantes aberto p/ informações nos finais de semana	10 guias treinados
-Ampliação do Banco de Dados Interpretativos	120 dados inseridos
-Treinamento de guias condutores do carro elétrico	05 guias treinados
-Elaboração do folheto Guia de Visitação (JBRJ/VALE)	40 espécies revisadas
-Revisão de textos da exposição permanente do Centro de Visitantes p/ elaboração de livreto	48 textos revisados
-Aplicação da Pesquisa de Opinião	1.000 questionários aplicados
-Realização de Exposições no Centro de Visitantes	5 exposições
-Realização de exposições no arboreto	2 exposições
-Utilização da sala multimídia para palestras e reuniões	40 palestras
-Exibição de filmes na sala de multimídias	98 filmes
-Eventos externos e internos	12 eventos
-Lançamento de livros e revistas	3 lançamentos
-Uso do salão para palestras e coquetéis externas	11 palestras
-Eventos no Gramado	10 eventos
-Eventos no Tom Jobim	1 festival de música

AIII.8. LABORATÓRIO DE FITOSSANIDADE

O Laboratório de Fitossanidade, durante o ano de 2011, executou tratamentos fitossanitários nas palmeiras imperiais jovens, plantadas pelo projeto de recomposição das aléias e nas recém-plantadas pela Coordenação de Conservação da Área Verde (CCAV), normalmente mais susceptíveis do que as demais.

As mangueiras do JBRJ têm recebido podas e tratamento nos troncos que retardam os inevitáveis avanços da doença seca-da-mangueira. Especialistas da Universidade Federal de Viçosa que desenvolvem projeto na área, coletaram material para confirmação do diagnóstico. Também foram utilizadas armadilhas para captura em massa dos vetores do fungo letal.

O tratamento de cupins de solo em árvores foi executado durante todo o ano de acordo com o diagnóstico feito pelo laboratório em 2009, com manejo diversificado para cada espécie de cupim. Algumas áreas como o “morrote das bromélias” tiveram todas as árvores tratadas contra espécie agressiva de cupim arborícola, evitando a infestação por estes nas estufas do bromeliário e no prédio do Gabinete. O mesmo ocorreu em árvores da Diretoria de Gestão e da ENBT, solucionando o ataque aos prédios.

A fitossanidade fez os diagnósticos e executou os tratamentos necessários para o controle de pragas e doenças que surgiram em espécimes vegetais do Arboreto do JBRJ e nos espécimes introduzidos, incluindo os existentes na ENBT e nas estufas, com apoio do pessoal de campo da equipe de Conservação de Área Verde. Com essas medidas evitamos a perda de inúmeros exemplares.

O controle de mosquitos foi realizado pela Coordenação Controle de Vetores da Secretaria Municipal de Saúde com uso do larvicida biológico Bthec. Os relatórios de monitoramento foram acompanhados por nós, gerando ações concretas como o manejo de bambuzais no Arboreto realizado pela CCAV.

Desenvolvemos pesquisas na área de fitossanidade fortalecidas pela renovação da bolsa de iniciação científica obtida através do programa PIBIC.

ANEXO IV

ATUAÇÃO E RESULTADOS DA ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL

Em 2001 foi criada a Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT), como uma das diretorias do JBRJ com a finalidade de promover a formação de recursos humanos no âmbito da Botânica e ciências correlatas. A ENBT funciona no Solar da Imperatriz, um prédio do século XVIII, restaurado para esta finalidade por um convênio com a Caixa Econômica Federal.

A ENBT iniciou suas atividades letivas com cursos de extensão ministrados por professores do Brasil e do exterior, focando predominantemente o conhecimento dos ecossistemas brasileiros, a flora nacional e a conservação de espécies. Em 2011, quando completou 10 anos, se mostrou como um espaço consolidado de ensino-aprendizagem com cursos e programas de extensão, especialização (pós-graduação *lato sensu*) mestrado e doutorado. Nesse ano em que a ENBT completou 10 anos ela também comemorou a defesa e aprovação de 78 dissertações de mestrado e 28 teses de doutorado. Ou seja, 106 dissertações/teses realizadas pelos seus alunos de pós-graduação. É uma produção significativa, especialmente quando se considera que é um espaço de ensino muito novo na instituição. Merece destaque neste ano a aprovação pela CAPES/MEC de um novo curso de mestrado no JBRJ, o Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada, Biodiversidade em Unidades de Conservação, cujas aulas se iniciarão em 2012. Em comemoração pelos 10 anos da ENBT foi realizada a aula magna “Construindo um mundo sustentável: o que eu posso fazer”, ministrada pelo jornalista e professor André Trigueiro.

Teve muito destaque neste ano comemorativo dos 10 anos da ENBT a publicação do livro “Solar da Imperatriz”, obra organizada pela Dra. Alda Heizer, que contou com a colaboração de oito autores especialistas para tratar diferentes aspectos do Solar (Claudia Braga Gaspar, Begonha Bediaga, Dalila Tiago de Mendonça, Carlos Alberto Zenicola, José Maria Assumpção, Ana Rosa de Oliveira, Marcus Nadruz Coelho e Cláudio Nicoletti de Fraga). A obra, ricamente ilustrada, teve a edição da Anna Dantes, tiragem inicial de 500 exemplares ampliada quase imediatamente para 1000, devido ao sucesso alcançado. Embora prioritariamente para distribuição entre os servidores do JBRJ, estudiosos, autoridades e parceria do JBRJ a obra será comercializada pela Sociedade de Amigos do Jardim Botânico. O lançamento oficial da obra ocorreu em 18 de novembro, em cerimônia realizada no espaço multiuso do Solar.

Em 2011 a ENBT submeteu e obteve a aprovação de projeto dentro do Programa Pró Equipamentos da Capes. O projeto teve como objetivo geral consolidar o PPG em Botânica do JBRJ como centro de referência em estudos botânicos aplicados à Diversidade Biológica. A proposta submetida foi coordenada pela profa. Claudia Franca Barros e contou com a participação dos profs. Maristerra Rodrigues Lemes e Vidal de Freitas Mansano. Os equipamentos adquiridos serão alocados nos Laboratórios de Morfologia e Sistemática, de Botânica Estrutural e de Biologia Molecular de Plantas.

O êxito da ENBT decorre da sua capacidade de aliar a rica história de quase 200 anos do JBRJ com um grupo de professores de reconhecido sucesso nas suas respectivas áreas de atuação. Decorre também da manutenção de um quadro de funcionários bastante pequeno, porém competente e completamente comprometido com a missão e as metas da ENBT. Agregam-se a isto outras importantes competências dos diferentes setores do JBRJ, dentre os quais tem destaque: uma eficiente estrutura de suporte acadêmico, que busca garantir acesso a periódicos especializados, a facilidades de acesso aos avanços na tecnologia da informação e comprometimento com a pontualidade e uniformidade acadêmica e um espaço adequado para o ensino localizado em um dos

recantos mais bucólicos do Rio de Janeiro, no sopé da floresta com vistas para o Cristo Redentor.

AIV.1 - Programa de Pós-Graduação em Botânica – Diversidade Vegetal: Conhecer e Conservar:

Com cursos de mestrado e doutorado, o programa manteve em seu quadro discente 20 mestrandos e 25 doutorandos em 2011 e titulou dez doutores e cinco mestres. Todos os alunos (exceto dois com vínculo empregatício) foram contemplados com bolsas de estudos oriundas de agências de fomento, do Acordo JBRJ/Capes, com recursos do MMA ou através de projetos individuais ou de grupos de docentes.

O corpo docente é composto por 21 doutores, principalmente pesquisadores do JBRJ, dedicados à pesquisa, ao ensino de pós-graduação e a orientação de jovens cientistas e técnicos. Foram ministradas 18 disciplinas que atraiu além dos alunos do JBRJ 58 alunos de outros cursos de pós-graduação de diferentes instituições brasileiras. O Programa contou com a participação dois docentes estrangeiros e um docente brasileiro, externo ao programa ministrando disciplinas.

Dentro do Programa de Pós-Graduação em Botânica teve destaque em 2011 a inclusão da ENBT/JBRJ no Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE, um programa da Capes com o objetivo de apoiar a formação de recursos humanos de alto nível por meio da concessão de cotas de bolsas de doutorado sanduíche a serem usufruídas em instituições de excelência no exterior. Para participar do PDSE o JBRJ firmou Acordo de Cooperação com a CAPES em julho de 2011, e designou a Comissão de Avaliação de Candidatos à Bolsa, constituída pelos professores internos Aníbal de Carvalho Junior (coordenador da comissão) Marinez Siqueira e por um membro externo, Prof. Ricardo Cardoso Vieira, da UFRJ, além de um representante discente. A Capes outorgou 24 cotas anuais de bolsas à instituição que pode atender até seis candidatos, em estágios de 4 a 12 meses. Três alunos de doutorado concorreram ao PDSE em 2011, foram avaliados e contemplados, ampliando, assim, o acesso dos nossos estudantes a centros de excelência no exterior.

AIV.2 - Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada - Biodiversidade em Unidades de Conservação

O Mestrado Profissional foi recomendado pela CAPES/MEC em 1º de março de 2011 com o objetivo de formar recursos humanos altamente qualificados para realizar diagnósticos e monitoramento da diversidade biológica e promover o manejo sustentável em Unidades de Conservação do país. Com este curso, o JBRJ, uma autarquia do Ministério do Meio Ambiente, busca aproximação ainda maior da academia com setores e atores responsáveis pela gestão da biodiversidade brasileira. Para a implementação do MP a ENBT buscou parcerias com o ICMBio que disponibilizou alguns de seus técnicos de mais alta qualificação para ministrarem disciplinas específicas bem como orientarem alunos, juntando assim esforços de instituições que lidam com a conhecimento e a conservação da biodiversidade.

Após a aprovação (recomendação) da proposta do MP várias atividades foram realizadas pela diretoria da ENBT e por pesquisadores e técnicos que participaram da elaboração da proposta, visando à efetiva implantação do curso em fevereiro de 2012. Em julho, a Portaria JBRJ nº 100 nomeou os servidores Bruno Coutinho Kurtz e Marinez Ferreira de Siqueira como coordenador e coordenador substituto do MP. Em seguida, foi criada a Câmara do Mestrado Profissional (CMP), composta por seus coordenadores e os docentes Katia Torres Ribeiro (ICMBio), Massimo Giuseppe Bovini e Solange de Vasconcellos Albuquerque Pessoa. O membro discente da CMP será escolhido a partir do início das atividades letivas do curso.

Também visando a efetiva implantação do curso, foram realizadas: 1) revisão do quadro de docentes permanentes e colaboradores, atendendo recomendação da CAPES; 2) realização da primeira reunião plenária com os docentes do curso, em 29/06/2011; 3) criação e atualização permanente da página do curso, com informações para o público interno e externo; 4) aprovação do Regulamento do Mestrado Profissional; 5) definição dos critérios, divulgação e condução do processo de seleção de candidatos para a primeira turma; 6) elaboração da grade de disciplinas para 2012.

Na seleção de alunos ao MP foram homologadas 37 inscrições de candidatos, 34 dos quais compareceram à seleção e 24 foram aprovados. Assim, em 2012 se iniciará efetivamente um novo curso de Mestrado na ENBT/JBRJ. O curso já recebeu o código de acesso ao sistema Capes (31057012002P8) saindo então da categoria Projeto para a categoria Em funcionamento.

AIV.3 - Cursos de Especialização em Gestão da Biodiversidade

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão da Biodiversidade é realizado em cooperação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Em março de 2011 encerraram-se as aulas da 4ª turma do curso que contou com 23 alunos. Em agosto de 2011 teve início uma nova turma com 18 alunos matriculados, dos quais dois bolsistas, e, coincidentemente, servidores do JBRJ. O curso funciona aos sábados, em regime de imersão e a carga horária total é de 400 horas.

AIV.4 - Programa de Extensão

Presente desde a fundação da ENBT, o Programa de Extensão ofereceu 60 diferentes cursos nesta primeira década da ENBT, emitindo certificados de participação em cursos para 1322 alunos, em áreas como botânica, ecologia, meio ambiente, gestão de jardins botânicos, direito ambiental, arquitetura e gestão pública. Neste ano de 2011 foram realizados 11 cursos de extensão com um total de 131 alunos atendidos. Deve-se ressaltar a comemoração dos 10 anos ininterruptos de cursos de Ilustração Botânica. O Programa Ilustração Botânica teve início em agosto de 2001, sendo assim o curso regular mais antigo da ENBT. Ao longo destes dez anos foram ministradas aulas para 34 diferentes turmas de alunos, dos quais 763 concluíram os cursos com êxito e receberam certificados. O programa tem o propósito de incentivar a aproximação da ilustração botânica com a pesquisa científica e é coordenado desde sua implantação pelos professores Maria Helena Barretto e Paulo Ormindó. Em comemoração aos 10 anos da Ilustração Botânica na ENBT foi realizada uma exposição no Centro de Visitantes do JBRJ em janeiro de 2012 contando com trabalhos dos professores e alunos.

Outra realização do Programa de Extensão é o ciclo Seminários de Pesquisa da ENBT composto de uma série de palestras apresentadas ao longo do ano sobre temas relacionados às áreas do conhecimento de interesse do JBRJ. Em 2011 o ciclo contou com dez palestras, sendo cinco apresentadas por servidores do JBRJ.

Merece destaque a realização do seminário “O botânico Frei Veloso (1742-1811), letras e ciências entre Brasil e Portugal”, realizado em parceria com a Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF e com o apoio da FAPERJ. O seminário que contou com palestrantes nacionais e internacionais foi comemorativo dos duzentos anos da morte do Frei Veloso e discutiu a

importância de suas obras que estão no centro dos debates sobre Botânica, especialmente no que diz respeito à conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro e à nomenclatura das plantas descritas por ele.

AIV.5 - Implantação de rotina para o acesso de candidatos a estágios de pós-doutorados no JBRJ.

A ENBT e seus colegiados discutiram a importância de incentivar os doutores do JBRJ a receberem jovens doutores em estágios de pós-doutorado através da apresentação das propostas para serem avaliadas e referendadas pelo colegiado que lida com curso em nível de doutorado. Após as discussões estabeleceu-se uma rotina que define que (a) A posposta poderá ser apresentada por qualquer doutor do JBRJ que tenha a demanda de bons candidatos. (b) A ENBT examina os documentos e encaminha para a avaliação da proposta de plano de trabalho a ser executada à Câmara do Programa de Pós-Graduação em Botânica; (c) Em sendo aprovada a ENBT tratará da emissão de crachás e emitirá as declarações referentes a estes estágios. (d) O relatório final será avaliado por um dos membros da mesma Câmara. Em 2011 o JBRJ manteve dois pós-doutores, um bolsista e um com vínculo empregatício.

ANEXO V
ATUAÇÃO E RESULTADOS DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE

Durante o ano de 2011 o prédio da sede histórica do Museu do Meio Ambiente continuou sofrendo as reformas. Considerando o Decreto n°. 7.446, de 01/03/2011, o cronograma das obras foi alterado para a obtenção prévia de autorização de formalização de contrato pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, estando prevista a sua inauguração para junho de 2012, no âmbito da realização da Rio+20. Ao longo deste período o Museu vem desenvolvendo atividades, listadas a seguir:

AV.1 - Adequação predial:

a) Prédio sede histórica:

Foi dada continuidade às obras iniciadas em 2010 com o objetivo de atender às recomendações e padrões, nacionais e internacionais, para o seu uso como área expositiva, bem como hospedar os programas educativos e divulgação científica. O cronograma das obras foi alterado em função do Decreto n°7.446, de 01/03/2011. As obras dos projetos complementares, compostos pela acústica, áudio e vídeo, climatização/umidificação, segurança predial e incêndio, iluminação interna e externa, além do reforço do segundo piso, telhado e impermeabilização do subsolo serão concluídas em 2012.

b) Projeto arquitetônico de expansão do complexo do Museu do Meio Ambiente:

Foi concluído o processo do concurso público coordenado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB – RJ. Foi entregue o Projeto Executivo de Arquitetura e Urbanização para a Expansão do Museu do Meio Ambiente. A obra abrangerá a construção de dois anexos ao atual prédio histórico e o tratamento paisagístico do entorno. Os dois novos prédios serão erguidos sobre a mancha de construções já existentes, em área externa ao arboreto e o projeto já conta com a aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. O Anexo I irá oferecer 1000 m2 de área expositiva e terá a finalidade de abrigar a Exposição de Longa Duração. O Anexo II compreenderá auditório e núcleo de apoio administrativo.

AV.2 - Seminários organizados pelo Museu

Seminário “As Inter-relações da Biodiversidade” realizado entre os dias 30 de maio e 02 de junho com participação de aproximadamente 80 pessoas.

AV.3 - Ações de captação:

Foi assinado em novembro de 2011 o convênio entre o BNDES, o JBRJ e a AAJB. Foi captado o valor de R\$ 5.092.000,00, recursos não incentivados, do Fundo de Cultura do banco, que serão usados em ações estruturantes do Museu na sua sede histórica, tais como: mobiliário, equipamentos, infraestrutura e sistemas de informática, material didático, material pedagógico, página da internet.

AV.4 - Programas Museológicos:

Foi dado início na elaboração dos Programas Museológicos: Educativo, Divulgação Científica, Museografia, Acervo e Exposições, com a seleção das empresas prestadoras de serviços que executarão tais programas.

AV.5 - Projetos de cooperação institucional.

- a) Participação na semana Nacional de Meio Ambiente em cooperação ao CVIS com a Oficina de esculturas ao ar livre (móviles).
- b) International Council of Museums - ICOM: participação nos comitês de Museus e Coleções de História Natural e de Marketing Institucional.
- c) Colaboração no Encontro Cultura e Meio Ambiente promovido pela Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura.

ANEXO VI
ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE GESTÃO

A Diretoria de Gestão busca continuamente a melhoria de seus processos, em suas diversas áreas de atuação: gestão do orçamento, gestão de receitas, tecnologia da informação e comunicação, gestão de pessoas, recursos logísticos, entre outros. Dentre as iniciativas definidas no Planejamento Estratégico discriminadas no plano de ação da unidade referente ao exercício em questão, destacamos as principais atividades coordenadas pela Diretoria de Gestão:

- ampliação da receita própria decorrente do aumento do nº de visitantes, aliado à implantação do sistema de controle de acesso através de catracas eletrônicas instaladas nos pontos de entradas do Parque, e cancelas eletrônicas na entrada e saída do estacionamento.
O total da receita arrecadada no exercício de 2011 foi significativamente maior que o arrecadado em 2010: 32%;
- melhoria da infraestrutura de TI e segurança da informação com relação à velocidade de navegação Inter/Intra: Cerca de 15 switches gerenciáveis foram instalados em diversos pontos da rede permitindo um melhor controle do tráfego de dados entre os setores da instituição; Dois servidores de rede novos entraram em produção localmente aumentando a capacidade de processamento de dados da instituição. Acerca das ações de segurança da informação, foram modificadas as regras de permissão de acesso a e-mails, com a portaria 183/2011;
- aumento das compras por sistema de Registro de Preços (SRP) aliado à redução das contratações diretas por dispensas de licitações: O total das Atas de Registro de Preços, 39, superou as contratações por dispensas especiais, 04, pregões eletrônicos, 17 e inexigibilidades, 14;
- desenvolvimento do Sistema de Gestão por Competências: Foram desenvolvidos e estão em fase de implantação do sistema para atendimento às ações de Gestão de Competência - SISCOMP, que serviu de modelo para um sistema maior a ser aproveitado por qualquer avaliação e pesquisa do instituto;
- elaboração de editais de licitações de obras e serviços com inclusão de critérios de sustentabilidade e acessibilidade;
- aumento das compras públicas sustentáveis, envolvendo material de expediente e copos de papel (eco-copo);
- levantamento das necessidades de treinamento do quadro de pessoal, promovendo capacitações “in company”;
- implantação da Ouvidoria do Servidor no âmbito da instituição;
- participação juntamente com o Ministério do Meio Ambiente dos preparativos para a “Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável – Rio+20” a ser realizada na cidade do Rio de Janeiro em junho/2012.

Original assinado pelo Presidente do JBRJ

LISZT B. VIEIRA
Presidente do Instituto de Pesquisas
Jardim Botânico do Rio de Janeiro